



Comissão  
Europeia

# PANORAMA

*Foco na Política Regional e Urbana*

INVERNO 2019 / N.º 71

## Portugal dá prioridade ao crescimento e à sustentabilidade

A COOPERAÇÃO  
TRANSFRONTEI-  
RÇA FORTALECE  
A FAMÍLIA  
INTERREG



OS CIDADÃOS  
PARTICIPAM  
NO DEBATE DA  
SEMANA EURO-  
PEIA DAS  
REGIÕES E DOS  
MUNICÍPIOS



# PANORAMA

## ÍNDICE

<b>EDITORIAL:</b> Elisa Ferreira, comissária europeia responsável pela Coesão e pelas Reformas .....	3
<b>RELATÓRIO ESTRATÉGICO:</b> FEEI promovem a convergência socioeconómica, a resiliência e a coesão territorial .....	4
<b>CT IEV:</b> Os programas de cooperação transfronteiriça do Instrumento Europeu de Vizinhança unem forças .....	6
<b>FI CAMPUS 2019:</b> exibição de projetos financiados pelos instrumentos financeiros dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.....	12
<b>PORTUGAL:</b> análise das prioridades estratégicas atuais e futuras do país, incluindo a sustentabilidade e as alterações climáticas, bem como os programas e projetos que as apoiam.....	16
<b>NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS:</b> utilização de fundos de coinvestimento público-privados para impulsionar as economias europeias; plano da região de Lisboa e Vale do Tejo para a economia circular .....	26
<b>SEMANA EUROPEIA DAS REGIÕES E DOS MUNICÍPIOS:</b> Uma revisão da edição de 2019, que registou uma participação recorde nos ateliês, debates e exposições nos prémios REGIOSTARS .....	28
<b>NOTÍCIAS BREVES</b> .....	33
<b>YOUTH4REGIONS:</b> partilha de ideias sobre o financiamento da UE com cidadãos espanhóis em Córdoba e colmatação do fosso digital na cidade espanhola de Ávila.....	34
<b>PONTO DE DADOS:</b> perspetivas nacionais do Índice de Competitividade Regional revelam amplas variações no interior da UE.....	38
<b>MAPAS:</b> avaliação da acessibilidade na Europa através das principais redes rodoviárias .....	40
<b>INTERREG VOLUNTEER YOUTH:</b> bons progressos alcançados na via-férrea em torno do Etna, na Sicília .....	42
<b>PROJETOS:</b> perfil de projetos bem-sucedidos da Chéquia, de Espanha, da Hungria, de França e da Bélgica.....	43



9



13



23



29



36



42

## EDITORIAL

## Não deixar nenhuma região e nenhuma pessoa para trás

*Feliz Ano Novo e uma calorosa saudação aos leitores da revista Panorama! É com prazer que saúdo o leitor e lhe desejo um feliz 2020 na minha língua materna.*

A minha ligação à Europa e à política regional está profundamente enraizada no meu percurso pessoal. Cresci numa ditadura, e para mim a Europa era – e continua a ser – um símbolo de esperança, democracia e liberdade. No meu percurso académico, dediquei-me ao estudo da política regional e da integração europeia. Enquanto jovem economista, trabalhei durante mais de uma década em temas de desenvolvimento regional.

Mais tarde, enquanto ministra do Planeamento, negocieei o quadro financeiro para 2000-2006. Enquanto deputada ao Parlamento Europeu e, posteriormente, como vice-governadora do banco central, lidei com importantes dossiês económicos sobre o aprofundamento da União Económica e Monetária.

Estas diferentes experiências permitiram-me perceber o quão interligados estão estes diferentes domínios políticos e a importância de manter a coesão como um princípio fundamental no cerne do projeto europeu.

Isto é agora mais importante do que nunca. A globalização, a revolução digital e as alterações climáticas são desafios que a Europa tem de enfrentar coletivamente. Representam oportunidades para reiniciar o nosso modelo económico

e construir sociedades mais justas e mais prósperas. No entanto, estas transformações dão origem a preocupações e ansiedade em muitas das nossas regiões.

A minha missão, juntamente com todos vós, consiste em garantir que tiramos partido destas oportunidades, realizamos as reformas necessárias rumo a uma economia mais ecológica, mais interligada e mais digital e, acima de tudo, prestamos o apoio necessário aos mais afetados por esta transição.



A comunicação também deve continuar a ser uma prioridade. Embora esta política tenha feito tanto para tantos cidadãos, ainda não obtém o crédito que lhe é devido. Quero visitar as regiões, compreender as preocupações e as aspirações locais, incentivar uma execução mais rápida e melhor dos projetos e mostrar às comunidades que elas são importantes.

Os desafios atuais exigem que sejamos ousados na promoção da coesão, resolutos na realização das reformas necessárias e determinados para não deixar nenhuma pessoa e nenhuma região para trás. Vamos responder a este apelo, juntos! ■

**Elisa Ferreira**

*Comissária europeia responsável  
pela Coesão e pelas Reformas*

# Relatório estratégico: os FEEI investem no crescimento inteligente, sustentável e inclusivo em todas as regiões da UE

Nos seus mais recentes relatórios de progresso, os Estados-Membros reconhecem o papel decisivo desempenhado pelos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento na resposta aos desafios ambientais, económicos e sociais e na realização das reformas necessárias para um futuro sustentável.

Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento incluem o Fundo de Coesão, Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o Fundo Social Europeu (FSE), o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP). Têm como principal objetivo promover a convergência socioeconómica, a resiliência e a coesão territorial a longo prazo.

Em 2018, com um orçamento de aproximadamente 460 mil milhões de euros – mais de 643 mil milhões de euros com cofinanciamento nacional – os FEEI concretizaram uma massa crítica de investimentos em domínios prioritários da

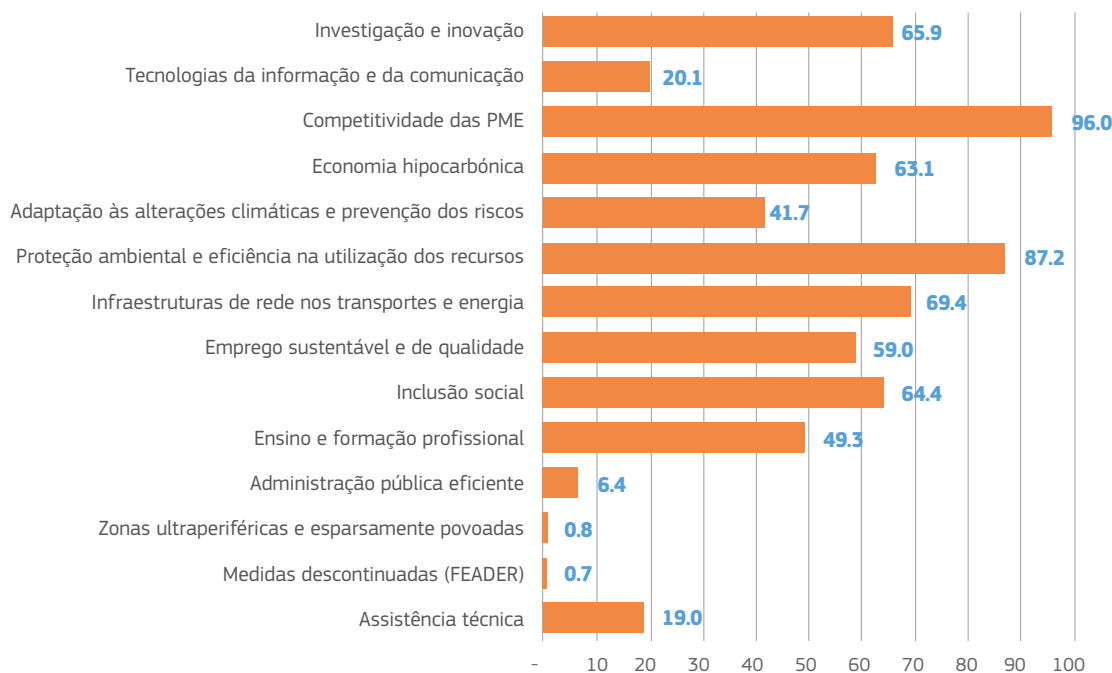
UE através de gestão partilhada entre a Comissão e os Estados-Membros. Através do apoio à criação de emprego, ao crescimento e ao investimento e do reforço do mercado único, da União da Energia e da governação económica, estes investimentos respondem às necessidades da economia real.

Em 17 de dezembro, a Comissão publicou o relatório estratégico de 2019 sobre a execução dos FEEI, que contém informações pormenorizadas e atualizadas sobre a execução dos programas FEEI 2014-2020 até ao final de 2018, com base nos relatórios de progresso dos Estados-Membros. Nessa altura, 72% dos recursos disponíveis dos FEEI tinham sido autorizados.

Este relatório e a Plataforma de Dados Abertos dos FEEI (<https://cohesiondata.ec.europa.eu>) contêm uma síntese completa dos progressos realizados em todos os domínios temáticos. ■

## SAIBA MAIS

<https://europa.eu/!uD83tU>



## Os projetos já financiados estão a ter um impacto crescente nos principais domínios de intervenção

- mais de 1,6 milhões de empresas – incluindo explorações agrícolas – estão a ser apoiadas;
- 300 000 novos postos de trabalho estão a ser criados pelas empresas apoiadas;
- 26 milhões de pessoas receberam ajuda para formação, ensino ou procura de emprego;
- 8,3 milhões de famílias terão acesso a banda larga melhorada;
- mais de 3 900 km de caminhos de ferro estão a ser construídos ou reconstruídos;
- 60 milhões de pessoas estão a beneficiar de projetos em curso no setor da saúde.

O foco político atual e o seu quadro adaptável estão a permitir aos FEEI efetuar um importante contributo para os desafios novos e emergentes. A maior parte dos domínios de financiamento já apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e as ações de adaptação ao clima e de redução dos riscos, e este apoio pode ser aumentado no âmbito dos programas dos FEEI em função das necessidades.

## Prioridades e realizações

Desde o início do período de programação de 2014-2020, os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento centraram-se na consecução da convergência socioeconómica, da resiliência e da coesão territorial, ajudando a abordar os desafios atuais e emergentes e a assentar as bases para o futuro sustentável da UE.



**Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER):** Os projetos apoiados pelo FEDER contribuíram para impulsionar áreas como a investigação e inovação, as tecnologias de informação e comunicação e a competitividade das PME. Como resultado, estão a ser criados 300 000 postos de trabalho, estão a ser apoiados 20 000 investigadores e mais de 8 milhões de famílias terão maior acesso à banda larga.



**Fundo de Coesão:** Os projetos do Fundo de Coesão ajudaram os Estados-Membros com as maiores necessidades de desenvolvimento nas áreas do meio ambiente e dos transportes a cumprir as normas da UE. Por exemplo, estão atualmente projetados mais de 1 300 km de linhas ferroviárias reconstruídas e 275 km de linhas de metropolitano e elétrico novas ou melhoradas e o equivalente a mais de 12,5 milhões de pessoas beneficiarão da melhoria do tratamento de águas residuais.



**Fundo Social Europeu (FSE):** O FSE continua a desempenhar um papel fundamental no apoio ao emprego, educação e formação e contribui continuamente para a redução da pobreza e da desigualdade. Os impactos incluem mais de 23 milhões de pessoas que estão a receber ajuda para melhorar as suas oportunidades de emprego, 3,4 milhões que obtiveram uma qualificação e 2,7 milhões de jovens apoiados ao abrigo da Iniciativa para o Emprego dos Jovens.



**Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER):** O FEADER tem sido um catalisador para a promoção da agricultura e silvicultura sustentáveis e inovadoras, e para tornar as áreas rurais mais vibrantes. Por exemplo, o equivalente a 75 % da área total de agricultura biológica da UE foi apoiado através de projetos de conversão ou manutenção, e 130 000 explorações agrícolas estão a receber ajuda para conseguirem aumentar a sua competitividade.



**Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP):** Os projetos do FEAMP proporcionaram uma alavanca-gem estratégica para apoiar os pescadores nos seus esforços de transição para a pesca sustentável, apoiando a aquacultura sustentável e ajudando as comunidades costeiras a prosperar. Até agora, quase 34 000 projetos receberam financiamento em toda a UE.

# Vizinhos unem-se para enfrentar desafios globais

**A comunidade do CT IEV abrange centenas de milhares de pessoas que trabalham nas fronteiras externas da UE, europeus e não europeus que, em conjunto, promovem atividades, estimulam o crescimento económico e transferem conhecimentos.**

**D**a DG NEAR à DG REGIO, o plano passa pelo reforço da cooperação nas fronteiras externas da UE, desenvolvido ao abrigo da Política Europeia de Vizinhança e da política de coesão. No terreno, trata-se de construir confiança e relações entre as pessoas que vivem nas fronteiras externas da União Europeia e de melhorar o dia-a-dia das pessoas que vivem nos dois lados das fronteiras, por via da cooperação. O plano prevê também a construção de estradas para ligar mercados e fomentar o turismo, a transformação de resíduos em fertilizantes e a preservação de espécies ameaçadas, com o objetivo de reverter o declínio da biodiversidade.

A partir de 1 de janeiro de 2020 os programas de cooperação transfronteiriça do Instrumento Europeu de Vizinhança (IEV) passarão a fazer parte da DG REGIO, enquanto membros da família Interreg, com o intuito de reforçar a coordenação e de desbloquear sinergias com outros instrumentos de cooperação territorial.

Os programas abrangem 31 países e uma grande variedade de línguas, culturas e estilos de vida. Não obstante, trabalham todos em prol das comunidades locais nos dois lados da fronteira da UE, enfrentando obstáculos comuns na busca de soluções conjuntas. Em tempos exigentes, estes programas são a prova do verdadeiro significado da cooperação: sermos capazes de estabelecer ligações, partilhas e trocas transfronteiriças.

## Atravessar fronteiras

Nunca os desafios foram tão globais: a poluição, as alterações climáticas e as tensões sociais, entre outros. Se a zona fronteira de um país vizinho é afetada, isso terá repercussões na Europa e vice-versa. As respostas às crises não podem desenvolver-se no isolamento: os problemas mundiais não precisam de vistos para atravessarem as fronteiras.

Os programas de cooperação transfronteiriça que atravessam as fronteiras externas da UE permitem que milhares de organizações trabalhem em conjunto, com vista à troca de conhecimentos e de competências relevantes para as suas

atividades quotidianas e à conquista de resultados tangíveis para as suas regiões. Os 15 programas de cooperação transfronteiriça do IEV estendem-se desde a Finlândia e a Rússia, a norte, a países como a Hungria e a Ucrânia, a leste, e à Itália, ao Norte de África e ao Médio Oriente, a sul. Abrangem milhares de quilómetros de fronteiras marítimas e terrestres, incluindo uma travessia e três bacias marítimas, num investimento total de mil milhões de euros durante o período de programação de 2014-2020. Até à data, foram submetidas mais de 4 200 candidaturas e cerca de 600 projetos receberam financiamento. No terreno há cerca de 2000 beneficiários, ONG, universidades, municípios e empresas privadas: um pequeno mundo em movimento, público e privado, a fomentar a confiança nas comunidades.

## Adotar regras comuns

«Há muitos anos, quando começámos, havia mais projetos-espelho: as pessoas num território tendiam a fazer o mesmo que os que estavam do outro lado», afirma Mathieu Bousquet, diretor da Divisão C1 – Geórgia, Moldávia e Cooperação Transfronteiriça da DG NEAR. «Mas agora os beneficiários trabalham cada vez mais em conjunto, por um objetivo único e comum.»

A cooperação ao longo das fronteiras externas da UE começou a ganhar forma em 2006. Foram muitos os desafios aquando do primeiro período de programação (2007-2013), quando o instrumento foi alargado a toda a vizinhança e se aplicou, pela primeira vez, um conjunto de regras comuns.

«Todos tiveram de deixar de parte o que conheciam, os procedimentos de financiamento específicos que lhes eram familiares: os Estados-Membros afastaram-se dos regulamentos da política de coesão e os países parceiros das modalidades de ajuda ao desenvolvimento e apoio técnico», explica Carlos Bolaños, chefe de equipa do TESIM, que presta apoio técnico para a execução e gestão dos programas CT IEV. «Hoje podemos dizer que temos uma verdadeira parceria, com uma gestão partilhada dos programas. E este “sentimento de posse” é de alguma forma exclusivo à área da cooperação, é uma verdadeira mais-valia da iniciativa CT IEV.»

Depois de terem ultrapassado as crises financeiras europeias e a instabilidade regional, os programas CT IEV mantêm-se em vigor. O primeiro ciclo de programação foi executado durante um período de profunda crise económica para a Europa e os

seus vizinhos, ao mesmo tempo que se faziam sentir as consequências do conflito sírio e a tensão entre vizinhos na região da Crimeia. Não obstante, o empenho das partes interessadas era forte, e a cooperação não só sobreviveu como foi estendida a um segundo período, de 2014 a 2020. Atualmente, estamos às portas de uma terceira fase, e já começaram os trabalhos para o período de programação de 2021-2027. Ainda que seja necessário introduzir novas regras, a comunidade está preparada para enfrentar o desafio uma vez mais.

«Ao início, não podíamos imaginar que a parceria seria tão equilibrada e que um beneficiário de um país parceiro pudesse dirigir um projeto», afirma Bolaños. «Não por não terem essa capacidade, mas porque os regulamentos europeus sobre gestão de fundos públicos são bastante complexos e exigem que os gestores os conheçam bem. Até à data, fizemos progressos notáveis neste domínio.»

Aliás, o país com o maior número de beneficiários (390 até ao momento) é a Federação da Rússia e 30% dos projetos são atualmente geridos por organizações ou instituições de países parceiros.

## Novas formas de cooperação

Qual o tamanho destes projetos? A dimensão financeira dos projetos varia entre os 50 000 euros e os 3 milhões de euros. Estes são muitas vezes iniciativas-piloto, que abrem portas a um novo modelo de cooperação em múltiplos setores, desde a proteção ambiental à transferência tecnológica a favor das

PME, da regeneração da herança cultural ao desenvolvimento de infraestruturas, com vista ao desenvolvimento de mercados abertos e à promoção do turismo sustentável.

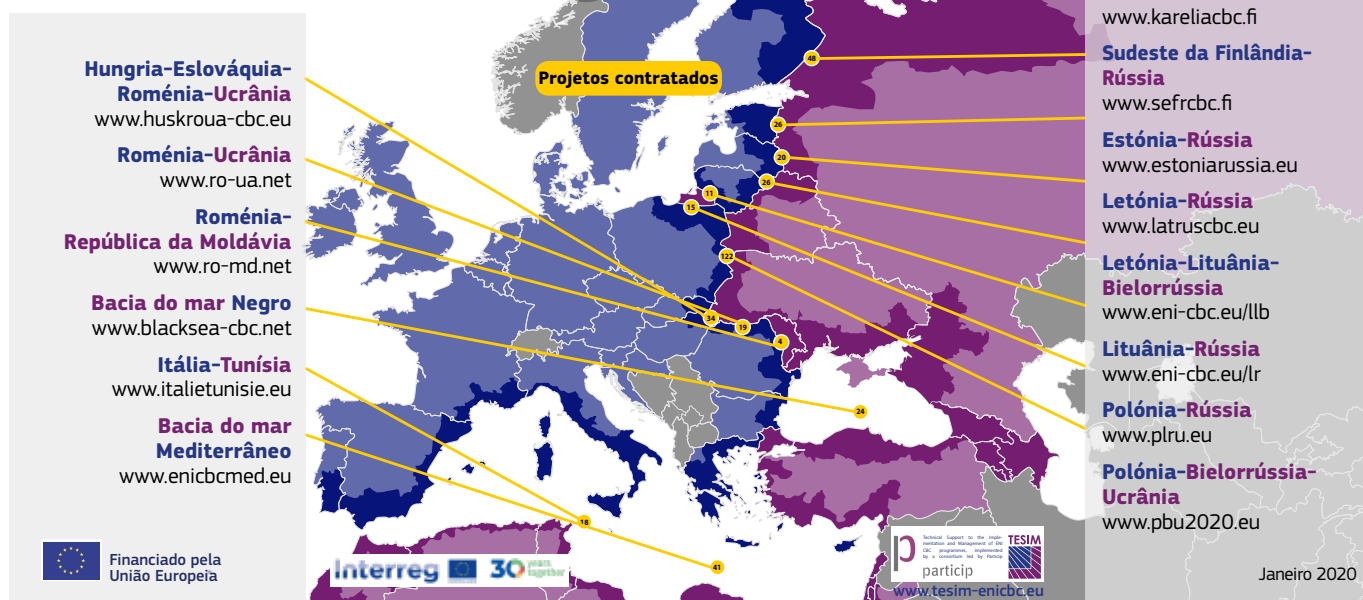
«Acolhemos calorosamente a chegada dos programas CT IEV, ao abrigo da DG REGIO, a partir do princípio do próximo ano. É com entusiasmo que antevemos trabalhar com os países vizinhos na manutenção de um forte sentido de responsabilidade sobre os projetos, ao mesmo tempo que preparamos uma nova geração de programas. Queremos rentabilizar as simplificações propostas para o período pós-2020 e desenvolver novas ligações entre os programas da família Interreg», afirma Jean-Pierre Halkin, chefe da Divisão das Macrorregiões, da Cooperação Transnacional e Inter-regional, da IPA e do Alargamento da DG REGIO. «Ao mesmo tempo, em 2020, teremos também a oportunidade de celebrar o 30.º aniversário do Interreg, enquanto família reunida. O ano de 2020 será decididamente o Ano da Cooperação.»

A anterior geração de programas do Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria (IEVP) já desenvolveu o conhecimento e as ferramentas necessários. Os atuais programas CT IEV são extensões dos anteriores esforços, contribuindo seriamente para consolidação da riqueza das relações humanas, para o fim dos estereótipos e para a abolição dos preconceitos históricos – porque os vizinhos são importantes! Porque a cooperação é importante! ➤

## SAIBA MAIS

<https://tesim-enicbc.eu/>

## Os programas IEV CT





# Desenvolver um sentido de História

**G**ostaria de «sentir» a Arte, a História e a Natureza por via das novas tecnologias, em combinação com métodos históricos tradicionais de reconstrução? Se sim, prepare-se para uma surpresa na nova sala Fortepiano, do Castelo Novo de Alūksne, na Letónia, saboreie a História no Parque Pavlovsk, na Rússia, ou aproveite uma noite com os morcegos na Casa Senhorial de Litene, na Letónia.

Os parceiros letões e russos criaram um novo «Passeio dos Sentidos», no âmbito do projeto «630 quilómetros de sentimentos», financiado ao abrigo do programa CT IEV Letónia-Rússia. O projeto visa criar uma experiência turística personalizada, com a descoberta de paisagens maravilhosas, de casas senhoriais e de castelos na zona transfronteiriça entre a Letónia e a Rússia. As atrações turísticas incluem a Reserva-Museu de Izborsk, as Casas Senhoriais de Kraslava e Lūznava, o Parque e a Casa Senhorial de Preiļi, e as Casas Senhoriais de Arendole, Varaklani e Litene. A nova rota turística estende-se de Krāslava e Alūksne, na Letónia, a Pavlovsk, em São Petersburgo, na Rússia.

Considerando a cooperação bem-sucedida do anterior programa de programação, os parceiros continuarão a promover a rota em conjunto. Um outro objetivo é o reforço das competências profissionais dos trabalhadores do setor do turismo, por via da organização de oficinas, exposições, conferências e festivais.

O cofinanciamento de 720 000 euros irá reforçar o potencial histórico e cultural da região transfronteiriça, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico das regiões letãs de Vidzeme e Latgale e da regiões russas de Pskov e de São Petersburgo.







## INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO BACIA DO MAR MEDITERRÂNEO

# Transformar os subprodutos da vinificação em cosméticos

O que podemos fazer com os resíduos das uvas? Um projeto financiado pela UE está a estudar formas de transformar os resíduos em recursos, ou de os reutilizar em cosméticos ou produtos de saúde.

Na zona do Mediterrâneo, a colheita das uvas tem um grande potencial para ser uma área de inovação, mas ainda não foi suficientemente explorada. Em geral, as pessoas que trabalham no cultivo das uvas concentram esforços na melhoria da qualidade da uva e do vinho e não tanto na exploração do uso dos resíduos da uva. Não obstante, após a revelação das propriedades benéficas dos subprodutos do vinho, as formulações antioxidantes/anti-inflamatórias/antineurodegenerativas estão a ser estudadas pela «BESTMEDGRAPE». O projeto está a ser executado em Itália, na Tunísia, em França, no Líbano e na Jordânia, ao abrigo do Programa CT IEV para a bacia do mar Mediterrâneo, e a ser gerido pela região autónoma italiana da Sardenha.



A ideia é estudar os subprodutos do vinho enquanto fontes de compostos bioativos que podem ser transformados em produtos farmacêuticos comerciais e inovadores. Assim, o projeto não só valorizará uma excelente colheita mediterrânica como a uva, mas também expandirá a cadeia de valor da uva por via do desenvolvimento de produtos nanotecnológicos. O resultado será um reforço da economia local, mais oportunidades de emprego e, ao mesmo tempo, uma redução da poluição ambiental gerada habitualmente pelos volumosos resíduos da vinicultura. ➤

<http://www.enicbcmed.eu/projects/bestmedgrape>



# Rios sem resíduos para um mar Negro limpo



**R**educir, reutilizar, reciclar: será que os «3 R» aplicados aos resíduos sólidos poderão ajudar a salvar o mar Negro? Esta bacia é o mar mais poluído da Europa no que diz respeito aos detritos flutuantes. Quase todo o lixo provém de sacos e de garrafas que são levados para o mar pelos seus principais afluentes: o rio Riona, na Geórgia, e o rio Prut, na República da Moldávia, são os dois principais poluentes do mar Negro a ter origem em zonas interiores. Quando os níveis das águas sobem, os rios apanham todo o lixo depositado nas margens – usadas, muitas vezes, como aterros ilegais – e levam-no para o mar.

Como tal, uma parte importante da redução da contaminação passa pela remoção do plástico das margens dos rios e pela sua eliminação via reciclagem. Consequentemente, a Geórgia, a Moldávia e a Roménia uniram esforços no projeto «Rios sem resíduos para um mar Negro limpo», com o objetivo de introduzir práticas de boa gestão de resíduos nas comunidades localizadas ao longo das margens da bacia do mar Negro.

Ao abrigo do programa CT IEV para a Bacia do Mar Negro 2014-2020, vão ser usados cerca de 1 milhão de euros na implementação da compostagem de resíduos verdes municipais em Kutaisi (Geórgia), na introdução da recolha municipal de REEE (resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos) em Ungheni, e na separação na origem dos resíduos de plástico em Poti (Geórgia).

Assentando nos resultados de um projeto anterior, este último está a sensibilizar as comunidades locais para as abordagens modernas à gestão de resíduos, incluindo por via de programas educativos, eventos de limpeza e sessões de formação.

---

<https://wmp.ge/wmp2/>



## INFRAESTRUTURAS TRANSFRONTEIRIÇAS SUDESTE DA FINLÂNDIA E RÚSSIA

# Melhores ligações marítimas para pessoas e bens



**N**ão obstante o HaminaKotka, o maior porto de mercadorias da Finlândia, ser um ponto fulcral da Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) no mar Báltico, este enfrenta uma falta de infraestruturas para lidar com um elevado tráfego de passageiros. Na outra margem – a apenas 250 quilómetros – fica o porto de São Petersburgo, na Rússia, que enfrenta o problema oposto: falta de instalações adequadas para receber um elevado fluxo de veículos de carga e de mercadorias. Apesar da curta distância, não existe uma ligação internacional por *ferry* regular entre os dois portos. Esta situação resulta num estrangulamento à mobilidade eficiente de pessoas e de bens, que afeta negativamente as economias dos dois lados da fronteira.

Ao abrigo do atual período de programação 2014-2020, a UE – em parceria com a Rússia e a Finlândia – está a investir mais de 4,5 milhões de euros, no âmbito do programa CT IEV Sudeste da Finlândia – Rússia, em dois grandes projetos de

infraestruturas (o «KOTKA PAX» e o «Multipass Port»), para melhorar os pontos de passagem de fronteiras nos portos marítimos e para aumentar os fluxos de passageiros e de mercadorias entre a Rússia e a Finlândia.

A ideia é trabalhar nos dois lados do mar Báltico: para criar um novo terminal e um posto de controlo com operações aduaneiras e de controlo de fronteiras seguras e eficientes do lado finlandês e para instalar novas infraestruturas e equipamento para o controlo de mercadorias do lado russo. Isto reforçará as capacidades dos dois portos marítimos e atrairá novas companhias de transporte de mercadorias, aumentando o fluxo de turistas e contribuindo para uma melhor logística e uma melhor mobilidade na bacia do mar Báltico. ■

<https://www.haminakotka.com>

<https://portspb.ru/en>

# FI Campus 2019: foco em 2021 e em diante

O principal evento anual da *fi-compass*, o FI Campus 2019, teve lugar em 4 e 5 de dezembro de 2019 em Bruxelas, na Bélgica.



A *fi-compass* é a plataforma horizontal de serviços de aconselhamento sobre instrumentos financeiros ao abrigo dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), disponibilizada pela Comissão Europeia em parceria com o Banco Europeu de Investimento (BEI). Este foi o terceiro evento anual FI Campus consecutivo, que este ano atraiu mais de 400 profissionais das autoridades gestoras dos FEEI, de intermediários financeiros e de outras partes interessadas que trabalham com instrumentos financeiros dos FEEI.

Os instrumentos financeiros dos FEEI incluem, por exemplo, empréstimos, garantias, capital próprio e capital equiparável. De acordo com o novo Regulamento Disposições Comuns (RDC), estes instrumentos continuarão a ser um importante mecanismo de execução dos recursos dos FEEI para o período de programação de 2021-2027. Com o lema deste ano, «Foco em 2021 e em diante», o FI Campus 2019 ofereceu um programa versátil aos participantes, que incluiu:

- › Sessões de esclarecimento detalhadas e interativas sobre o novo RDC, bem como sobre o Programa InvestEU;
- › Oficinas sobre temas horizontais relacionados com os instrumentos financeiros dos FEEI, como o apoio estatal, as auditorias e o controlo;

- › Sessões de estudos de caso sobre os instrumentos financeiros ao abrigo do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Fundo de Coesão (FC) num vasto leque de setores, como o desenvolvimento urbano, a competitividade das PME e a investigação, desenvolvimento e inovação (IDI);
- › Sessões paralelas sobre instrumentos financeiros ao abrigo do Fundo Social Europeu (FSE), o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP).

---

## SAIBA MAIS

Para mais questões relacionadas com as apresentações da Comissão Europeia no FI Campus 2019, contactar:

[REGIO-B3-FINANCIAL-INSTRUMENTS@ec.europa.eu](mailto:REGIO-B3-FINANCIAL-INSTRUMENTS@ec.europa.eu)

As apresentações do evento estão disponíveis no página em linha do FI Campus 2019:

<https://bit.ly/2Na2V8E>

# FI CAMPUS 2019: DEMONSTRAR O IMPACTO POSITIVO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DOS FEEI

A campanha **fi-compass Showcase 2019** está a promover histórias de toda a UE relacionadas com os instrumentos financeiros dos FEEI e com os projetos apoiados. Lançada no início do verão de 2019, o principal objetivo da campanha é mostrar o impacto positivo dos instrumentos financeiros dos FEEI no terreno. As dez histórias selecionadas foram apresentadas no FI Campus 2019. Durante o evento, os participantes no FI Campus puderam votar para que as suas histórias favoritas recebessem o prémio **fi-compass Showcase 2019**.



Participantes no FI Campus 2019 exploram a exposição fi-compass Showcase 2019



# As três histórias vencedoras do FI Campus 2019



## Empresas eslovacas rentabilizam o investimento

Na Eslováquia, quatro empresas pioneiras usaram os investimentos de capital próprio, cofinanciados com os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), para expandir os seus serviços e desenvolver novos produtos.

- > Boataround é um sítio em linha para o aluguer de barcos e fretamento de iates. Emprega cerca de 30 pessoas e oferece um serviço ao cliente 24 horas por dia, tendo a empresa usado o investimento para a formação, a publicidade e o desenvolvimento de produtos.
- > A GA Drilling criou uma nova tecnologia de plasma que faz com que a perfuração seja mais fácil, mais rápida e mais barata.
- > A KOOR é uma empresa de serviços energéticos que melhora a eficiência energética dos edifícios com recurso a métodos amigos do ambiente.
- > A GreenWay gere mais de 250 estações de carregamento elétrico na Eslováquia e na Polónia. Tem previsto instalar 800 estações com os investimentos e um empréstimo do Banco Europeu de Investimento (BEI).

> <https://bit.ly/2uxenF2>



## Lançar diversão e jogos na capital búlgara

Na Bulgária, três projetos interligados de desenvolvimento urbano revitalizaram 10 hectares de terreno na capital, Sófia. Os habitantes da cidade e os turistas afluem a um novo centro de atividades desportivas e de entretenimento, um bom exemplo de uma abordagem integrada com recurso a Fundos de Desenvolvimento Urbano.

O complexo desportivo e o envolvente Parque Vazrazhdane receberam empréstimos da iniciativa JESSICA (Apoio Europeu Conjunto ao Investimento Sustentável em Zonas Urbanas). Foram construídas zonas para a prática do basquetebol, do futebol e do voleibol. Os instrumentos financeiros dos FEEI também financiaram a expansão do parque, incluindo a construção de cinco piscinas exteriores e uma interior. Estas utilizam águas minerais aquecidas, naturalmente presentes no terreno, e são acessíveis a pessoas portadoras de deficiência.

> <https://bit.ly/37Mgpzo>



## Matadouro restaurado lidera a revitalização da região de Szczecin

Na Polónia, um matadouro do século XIX foi transformado no «Velho Matadouro», um centro de negócios e cultura na cidade de Szczecin. As características originais do edifício foram restauradas, ao mesmo tempo que um empréstimo do BEI foi usado para modernizar as instalações. O projeto encorajou a subsequente recuperação da zona envolvente.

Localizado num terreno industrial que esteve anos ao abandono, o edifício acolhe agora um restaurante, uma livraria e empresas, incluindo o escritório de uma empresa internacional de logística. As instalações culturais modernas incluem uma área recreativa para crianças, um espaço de galeria e salas de reuniões completamente equipadas e disponíveis para aluguer.

> <https://bit.ly/2FwuFQy>



**Jonathan Denness, chefe da Unidade de Instrumentos Financeiros e Relações com as Instituições Financeiras Internacionais da Direção-Geral da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia**

*O que achou do FI Campus 2019?*

Mais uma vez, o grande número de participantes no FI Campus 2019 demonstrou que há muito interesse nos instrumentos financeiros dos FEEI e que as partes interessadas querem muito aprender sobre o tema. Isto provou que o FI Campus é decididamente um dos mais importantes eventos do ano e que a parceria entre a Comissão Europeia e o Banco Europeu de Investimento para a disponibilização da *fi-compass* é muito forte: a *fi-compass* apoia as autoridades de gestão e os bancos e instituições de fomento nacionais na distribuição no terreno dos instrumentos financeiros dos FEEI.

*O que estava mais desejoso de ver no evento deste ano?*

No FI Campus deste ano, concentrámo-nos em particular na explicação da proposta para o novo enquadramento regulatório para o período de programação de 2021-2027 e nas novas oportunidades para os instrumentos financeiros dos FEEI que daí advêm. Isto inclui apresentações exaustivas por múltiplas partes interessadas sobre a proposta para o novo Regulamento Disposições Comuns (RDC) e sobre o programa InvestEU. Os especialistas da Comissão Europeia também explicaram alguns dos temas horizontais mais importantes relacionados com os instrumentos financeiros dos FEEI, como o apoio estatal, as auditorias e o controlo. Por fim, a apresentação das histórias sobre o impacto positivo dos instrumentos financeiros dos FEEI na criação de novos projetos, no *fi-compass* Showcase 2019, foi também uma parte importante do evento deste ano.

*O tema do FI Campus deste ano era o foco em 2021 e no futuro: qual é a sua opinião sobre o futuro dos instrumentos financeiros dos FEEI?*

Acho que nos espera um futuro risonho. Na nossa proposta para um novo enquadramento regulatório, simplificamos bastante as regras e disponibilizamos mais oportunidades para as pessoas serem criativas com os instrumentos financeiros do FEEI. Por exemplo, as regras simplificadas sobre as combinações de subsídios com instrumentos financeiros: estas são agora possíveis dentro da mesma operação. Além disso, incluímos a possibilidade de contribuir com recursos da política de coesão para o compartimento relativo ao Estado-Membro do programa InvestEU. Estas são boas novas oportunidades para aplicar projetos no terreno. Estou, no geral, muito otimista sobre o futuro e vejo com expectativa o aumento do número de instrumentos financeiros no período de programação 2021-2027, ao abrigo tanto dos programas de gestão partilhada como do InvestEU. ■

# Portugal dá passos para uma economia mais inovadora e sustentável



A estável recuperação económica de Portugal no seguimento da crise da dívida de 2010-2014 tem sido impulsionada pela UE, por reformas estruturais e por uma pujante indústria do turismo. Os investimentos da UE estão a apoiar esforços fulcrais – como o impulso à inovação e o desenvolvimento sustentável – de promoção de uma prosperidade a longo prazo.

Situado na Península Ibérica, no Sudoeste europeu, Portugal cobre uma área de 92 226 quilómetros quadrados e tem uma população de 10,3 milhões de habitantes. O país partilha a fronteira com Espanha a norte e este e orgulha-se da sua magnífica costa atlântica a oeste e sul.

O território inclui ainda a Madeira, um arquipélago ao largo da costa noroeste de África, e os Açores, uma cadeia de ilhas no meio do Atlântico.

Membro da UE desde 1986, Portugal passou por uma grave crise da dívida entre 2010 e 2014. Um pacote de apoio de 78 mil milhões de euros da União Europeia e do Fundo Monetário Internacional ajudaram o país a recuperar da recessão de 2011-2013.

A economia portuguesa recuperou entretanto, atingindo um crescimento de 3,5% do PIB em 2017 – o valor mais alto desde 2000 – seguido de um crescimento de 2,4% em 2018.

Em 2018, os setores mais importantes da economia portuguesa eram: o comércio grossista e retalhista, os transportes, os serviços de alojamento e alimentares (24,9%); a administração pública, a defesa, a saúde humana e a assistência social (19,1%), e a indústria (18,5%).

A apoiar a retoma económica do país estão as fortes exportações, alicerçadas numa pujante indústria turística, com o número de visitantes internacionais a aumentar anualmente ao longo dos últimos oito anos.

A expansão económica desencadeou uma forte criação de emprego, que contribuiu para uma descida da taxa de desemprego para valores abaixo dos 7% no último trimestre de 2018, bem abaixo da média da zona euro e em linha com os níveis pré-crise, de acordo com o relatório por país da Comissão Europeia relativo a 2019. Além disso, Portugal continua a corrigir os desequilíbrios macroeconómicos e as finanças públicas continuam a melhorar, lê-se no relatório.

Não obstante, há problemas que permanecem. Embora notando que o crescimento económico excedeu as expectativas na primeira metade de 2019 e que foi impulsionado por um «investimento vigoroso», a Comissão prevê que o crescimento seja mais moderado no futuro próximo, com uma previsão de 2% para 2019 e 1,7% para 2020 e 2021.

A dívida dos setores público e privado – bem como a dívida externa – permanece significativamente acima dos parâmetros de referência definidos, afirma o relatório. Ademais, um maior investimento público e privado na inovação, na eficiência de recursos, na formação dos trabalhadores, nas infraestruturas e nas modernas políticas de emprego reforçaria o potencial de crescimento sustentável de longo prazo de Portugal.





O baixo nível de qualificações dos trabalhadores – em particular no domínio digital – é um obstáculo ao investimento e ao aumento da produtividade, com a desigualdade salarial e a taxa de pobreza entre pessoas ativas a situar-se acima da média da UE, de acordo com o relatório por país. A Comissão também nota que as infraestruturas de ligação ferroviárias e marítimas são insuficientes e criam dificuldades às empresas exportadoras no momento de beneficiarem do mercado único.

## O financiamento estimula a inovação

Neste cenário, os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) desempenham um papel crucial na superação das principais limitações estruturais do país ao crescimento e ao emprego.

O investimento organiza-se em torno de quatro áreas temáticas: competitividade e internacionalização; capital humano; inclusão social e emprego; bem como a sustentabilidade e o uso eficiente de recursos.

O objetivo é aumentar a competitividade por via do estímulo da produção de bens e serviços transacionáveis, da promoção do emprego, em particular entre os jovens, da expansão das qualificações e das competências dos trabalhadores, da redução da pobreza, da modernização da administração pública e da promoção da eficiência energética.

Em particular, é importante sublinhar o impacto dos FEEI na promoção da inovação, dado o seu papel importante na superação das restrições não só à competitividade de Portugal, mas também à sua sustentabilidade.

No atual período de 2014-2020, 57% do total dos Fundos de Coesão reprogramados para apoiar o alinhamento com o Semestre Europeu – que constitui um enquadramento para a coordenação de políticas económicas na UE – foram atribuídos

à competitividade e ao desenvolvimento sustentável (38% e 19%, respetivamente).

Até ao final de setembro de 2019, tinham sido apoiados mais de 3 000 projetos de investigação, desenvolvimento e de transferência de conhecimento e o equivalente a cerca de 97 000 toneladas de dióxido de carbono, que contribuem para a descida anual estimada das emissões de gases com efeito de estufa em Portugal.

## Foco na sustentabilidade

Estão em curso os preparativos para que, no período de programação de 2021-2027, Portugal enfrente os desafios que permanecem e para saiba antecipar aqueles que serão particularmente importantes ao longo da próxima década: as alterações climáticas e a transição energética, a digitalização, a globalização e a sustentabilidade demográfica resultante do envelhecimento da população portuguesa. É possível antecipar que a coesão interna e a participação de todos os territórios no processo de desenvolvimento também serão uma preocupação.

Como tal, o período de programação de 2021-2027 terá por base o objetivo principal de convergência de Portugal com a média europeia. Tal será feito no âmbito dos mecanismos de coordenação das políticas económicas existentes a nível europeu, com base na Estratégia Portugal 2030, que está a ser organizada em torno de quatro agendas prioritárias.

A primeira, relacionada com as pessoas, surge em resposta aos desafios demográficos e centrar-se-á no aumento da inclusão e na redução da desigualdade. A segunda prende-se com a inovação e com as qualificações enquanto fatores promotores do desenvolvimento. A terceira visa promover um país externamente competitivo e internamente coeso, sendo que a quarta se centra na sustentabilidade e na reutilização de recursos naturais. ➤

# A competitividade fomenta a sustentabilidade



*A Panorama* pediu a Jaime Andrez, presidente da Comissão Diretiva do COMPETE 2020 que explorasse o impacto do programa nas prioridades políticas atuais e futuras de Portugal.



*O COMPETE 2020 é o maior programa em Portugal do atual período de programação e abrange três fundos (FEDER, FSE e FC). Quais são os resultados mais significativos destes instrumentos de apoio à competitividade para a estrutura económica e social do país?*

O Programa Operacional para a Competitividade e a Internacionalização (COMPETE 2020) faz parte da prioridade temática relativa à competitividade e internacionalização do Portugal 2020 (2014-2020), aprovada pela Comissão Europeia em 16 de dezembro de 2014. O orçamento para o COMPETE 2020 é de 6,2 mil milhões de euros, 4,4 mil milhões dos quais são financiados pelo FEDER, FSE e Fundo de Coesão, sendo os restantes 1,8 mil milhões financiados pelo estado.

Durante os seis anos de operação, o COMPETE 2020 já recebeu 11 169 candidaturas e apoiou 6 327 projetos, abrangendo um incentivo de cerca de 2 mil milhões, do investimento elegível de cerca de 8 mil milhões.

Os Sistemas de Incentivos às Empresas, em particular aqueles que visam os investimentos produtivos inovadores pelas PME, são os principais impulsores do COMPETE 2020. O seu contributo também tem sido importante para estimular a investigação e o desenvolvimento empresariais e a cooperação entre a investigação empresarial e as organizações de sistemas de inovação, promovendo a transferência e reutilização de conhecimentos.

A consolidação do crescimento económico e da criação de emprego é um importante desafio para a economia portuguesa e depende essencialmente da melhoria da competitividade e da inovação das empresas nacionais.

O estudo «Avaliação do Impacto dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento no Desempenho das Empresas», parte do plano de avaliação do Portugal 2020, demonstra a eficácia dos sistemas de incentivo no anterior período de programação. Além disso, é um indicador do contributo destes para a evolução positiva das empresas apoiadas, em

*“Hoje, o conceito de competitividade está a aproximar-se cada vez mais do de sustentabilidade.”*

áreas como o investimento, as qualificações dos recursos humanos, a inovação, a internacionalização e a competitividade empresarial.

O estudo realça também os seguintes resultados do COMPETE 2020: maior investimento em I&D empresarial; o número de projetos submetidos em resposta a desafios societários atuais, em particular no campo da ação climática; e a disponibilização em linha de serviços públicos para os cidadãos e as empresas. É também possível prever-se o impacto dos projetos empresariais na criação de 41 000 empregos, no aumento de 77% no valor acrescentado bruto, no aumento de 55% do volume de negócios e no aumento de 72% do volume de negócios internacionais. Estes números sugerem claramente um aumento do valor do produto, uma maior intensidade das exportações e uma maior produtividade.

*Que áreas estratégicas foram já definidas como prioridades futuras no COMPETE 2020?*

As atuais prioridades e áreas estratégicas estão em linha com aquelas que surgirão no futuro e que, por necessi-

dade, serão sujeitas à transformação digital e às oportunidades e desafios que o digital traz à economia nacional. Os projetos apoiados – que envolvem empresas, agências do governo central e outras organizações relevantes, como as associações empresariais – cumprem os requisitos de inovação que são a marca deste desenho estratégico.

Como já mencionei, os desafios societários, em particular na área da ação climática, são também uma prioridade dos instrumentos de política do COMPETE 2020.

Não obstante as preocupações ambientais e a via do desenvolvimento sustentável serem desafios decisivos para a humanidade, eles também oferecem às empresas uma maior oportunidade, o que pode ter um papel importante nesta área. Durante séculos, parecia que o crescimento económico dependia do uso de recursos naturais como se estes fossem inesgotáveis. Isto resultou, no entanto, numa crise de recursos e de subida de preços. Se não formos capazes de enfrentar esta preocupação, particularmente em projetos apoiados pelo COMPETE 2020, assistiremos, a médio prazo, ao desaparecimento do

planeta e dos seus ecossistemas tal como os conhecemos. Não podemos deixar que isto aconteça: não pode haver crescimento económico e competitividade sem um uso equilibrado dos recursos.

Atualmente, o conceito de competitividade está cada vez mais próximo do de sustentabilidade. Este inclui um conjunto de outras noções, como as de circularidade, sustentabilidade ou viabilidade, digitalização, emprego qualificado e adequadamente remunerado e a satisfação da sociedade com os bens e serviços, cujas quantidades, preços e qualidades são determinados pela procura dos consumidores.

Ser competitivo significa ser sustentável e ser sustentável significa ser competitivo! ■

**SAIBA MAIS**

<https://www.compete2020.gov.pt/>

# O POSEUR dá prioridade à sustentabilidade e às alterações climáticas



Helena Pinheiro de Azevedo, presidente da Autoridade de Gestão do POSEUR, conta à *Panorama* como é que Portugal está a enfrentar o desafio da sustentabilidade e das alterações climáticas.



*Como está a ser executada a agenda em matéria de sustentabilidade e clima no âmbito do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) e o que se espera alcançar até 2023?*

Através do apoio do Fundo de Coesão, o POSEUR garante um vasto conjunto de intervenções nos domínios da sustentabilidade e do clima, incluindo contributos muito relevantes para os seguintes objetivos temáticos (OT): OT 4 – Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores; OT 5 – Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos; e OT 6 – Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos.

Em relação ao que se espera alcançar até 2023 nas várias prioridades de investimento, é importante sublinhar o contributo muito significativo para a atenuação das alterações climáticas através de várias medidas que contribuem para reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>

e de outros gases com efeito de estufa. O objetivo para 2023 aponta para uma redução anual de 124 000 toneladas de equivalentes de CO<sub>2</sub>. Isto resultará de um apoio ao investimento tendo em vista o reforço da capacidade de produção de energia proveniente de fontes renováveis, o aumento da eficiência energética nos edifícios da administração pública central e uma mobilidade urbana mais sustentável, diminuindo o consumo de combustíveis fósseis e aumentando a utilização de transportes públicos limpos, e reduzindo simultaneamente os transportes motorizados individuais.

Importa referir também o apoio do programa de Adaptação às Alterações Climáticas (AAC) e a prevenção e gestão dos riscos associados ao clima. O objetivo consiste em alargar os planos de AAC no território nacional, implementar medidas de adaptação e sensibilizar a população, bem como realizar investimentos pertinentes para a proteção costeira e a prevenção dos riscos que mais ameaçam o território, sobretudo

*“ Através do apoio do Fundo de Coesão, o POSEUR garante um vasto conjunto de intervenções nos domínios da sustentabilidade e do clima. ”*

os incêndios florestais e as inundações. No final do projeto, a intervenção deverá abranger 75 quilómetros de costa para a proteção de pessoas e bens, chegando a 80 % da população nacional, que beneficiará de proteção contra incêndios florestais.

Por último, importa igualmente salientar o apoio do POSEUR à proteção do ambiente e à promoção da eficiência na utilização dos recursos. Este apoio inclui investimentos em várias áreas que visam contribuir para a economia circular aumentando a capacidade de reciclagem de resíduos urbanos (+230 000 toneladas/ano) e reforçando a qualidade e a sustentabilidade do abastecimento de água (1,8 milhões de pessoas abrangidas por melhorias no abastecimento de água) e dos sistemas de tratamento de águas residuais (1,6 milhões de pessoas servidas por melhorias nos sistemas de saneamento). Estas medidas também visa melhorar a qualidade do ambiente e preservar os recursos naturais, bem como proteger a biodiversidade e os ecossistemas, que também são ameaçados pelas alterações climáticas.

*Quais são as futuras prioridades identificadas para Portugal nestes domínios?*

A sustentabilidade e o clima são as principais prioridades nacionais presentes e futuras, conforme se pode ver no Plano Nacional Energia e Clima 2030 e no Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050. Estes documentos nacionais estratégicos, que foram aprovados em 2019, definiram um plano de ação integrado com o objetivo estratégico central de alcançar a neutralidade carbónica em Portugal até 2050. Este inclui, entre muitas outras, medidas destinadas a descarbonizar a produção de eletricidade, aumentar a eficiência energética em todos os setores da economia, descentralizar a produção de energia, descarbonizar o setor residencial e público e, por último, descarbonizar a mobilidade, privilegiando os transportes públicos.

Há também que adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos, nomeadamente desenvolvendo resiliência e capacidade de adaptação aos riscos e catástrofes

relacionados com o clima, integrando as medidas relacionadas com as alterações climáticas nas políticas, estratégicas e planeamento nacional, melhorando a educação e sensibilizando e reforçando as capacidades humanas e institucionais no que diz respeito à atenuação, à adaptação, à redução do impacto e às medidas de alerta precoce em matéria de alterações climáticas.

No âmbito do financiamento da política de coesão 2021-2027 para Portugal, a Comissão Europeia também define, no seu Objetivo Estratégico 2, uma continuidade e um aprofundamento do apoio à sustentabilidade e ao clima. Este tem como objetivo geral contribuir para uma Europa mais verde e hipocarbónica e uma transição para as energias limpas e equitativas, os investimentos verdes e azuis, a economia circular e adaptação às alterações e a prevenção dos riscos. ■

**SAIBA MAIS:**

<https://poseur.portugal2020.pt/>

## ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DE FARO/OLHÃO E SISTEMA ELEVATÓRIO DE OLHÃO

Este projeto desenvolverá uma nova infraestrutura de saneamento na região, ajudando a aliviar os problemas ambientais significativos e a melhorar a qualidade de vida e a saúde da população local. O Fundo de Coesão contribuirá com 18,5 milhões de EUR do investimento total de 21,8 milhões de EUR, em conformidade com a Diretiva 91/271/CEE do Conselho, de 21 de maio de 1991 (relativa ao tratamento de águas residuais urbanas).

O projeto visa melhorar o sistema de saneamento básico da região do Algarve criando as condições necessárias para a melhoria da qualidade da água e do estado dos recursos hídricos existentes. Além disso, o trabalho ajudará a proteger a biodiversidade do Parque Natural da Ria Formosa, estimulando a economia da região, que assenta essencialmente no turismo. Beneficiará igualmente a qualidade das suas praias e águas balneares e dos seus produtos regionais, como o marisco da Ria Formosa.

O trabalho envolve a construção de instalações de tratamento de águas residuais urbanas com as técnicas mais modernas de tratamento biológico de efluentes. Concluído o investimento, o projeto encontra-se atualmente em fase de ensaio e de arranque.



## AMPLIAÇÃO DA CENTRAL HIDROELÉCTRICA DA CALHETA



A rede de eletricidade da ilha da Madeira é isolada e pequena, e algumas das energias renováveis produzidas durante horários de baixa procura, sobretudo de noite, não podem ser exportadas nem armazenadas, sendo, por isso, desperdiçadas.

O projeto de Ampliação da Central Hidroelétrica da Calheta visa, não só aumentar a produção de energia hidroelétrica na nova central, mas também criar uma infraestrutura de armazenamento de eletricidade. O sistema inclui a produção de eletricidade e a captura, o armazenamento e o bombeamento de água. Tem por objetivo reforçar a capacidade de reserva e utilização de energia proveniente de fontes renováveis

intermitentes (como a energia eólica e a energia solar). Por sua vez, tal contribuirá para reduzir a produção de energias fósseis, melhorando a estabilidade do sistema elétrico e aumentando a fiabilidade do abastecimento de eletricidade da ilha.

Para além de aumentar a capacidade de produção de energias renováveis da região, este projeto também contribuirá para reduzir a dependência da Madeira em relação aos combustíveis fósseis reduzindo, por conseguinte, as emissões de CO<sub>2</sub> até 2020, em conformidade com as metas nacionais e da UE.

Trata-se de um importante projeto, apoiado por um investimento de 45 milhões de euros do Fundo de Coesão. Os trabalhos estão agora numa fase avançada, prevendo-se o arranque do funcionamento no início de 2020.

## DESASSOREAMENTO DA ALBUFEIRA DO AÇUDE – PONTE DE COIMBRA E ESTABILIZAÇÃO DA MARGEM DIREITA DO RIO MONDEGO ENTRE A PONTE DE SANTA CLARA E O AÇUDE – PONTE DE COIMBRA

As alterações climáticas causaram alterações significativas no ciclo de precipitação anual em Portugal, com períodos de seca e de precipitação forte, incluindo alguns episódios de precipitação extrema.

A cidade de Coimbra é ciclicamente afetada por cheias do rio Mondego, salientando-se as ocorridas em janeiro e fevereiro de 2016. Durante este período, o caudal do rio alcançou níveis sem precedentes, ameaçando a segurança dos cidadãos e pondo em risco bens públicos e privados, em especial o património histórico da cidade.



Nos termos da Diretiva 2007/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho (relativa à avaliação e gestão dos riscos de inundações) e após a identificação de 22 zonas de inundação críticas no Sistema de Informação sobre a Água para a Europa – WISE, concluíram-se os Planos de Gestão dos Riscos de Inundações, sendo definidas medidas estruturais a aplicar relativamente às inundações.

Uma destas medidas aplicáveis ao rio Mondego dizia respeito ao desassoreamento da Albufeira do Açude – Ponte de Coimbra. Aprovou-se, assim, financiamento para a Albufeira do Açude – Ponte de Coimbra: de um investimento total esperado de 12 milhões de euros, 10,1 milhões de euros serão provenientes do Fundo de Coesão.

Este projeto visa melhorar as condições hidrodinâmicas do escoamento e a criação de uma maior coluna de água no rio Mondego, o que terá um impacto significativo ao prevenir ou atenuar as inundações na cidade de Coimbra e na região circundante. As obras deverão estar concluídas até ao final de 2020.



## GREEN URBAN LIVING

Apoiado pelo COMPETE 2020, o projeto Green Urban Living pretende desenvolver novos sistemas de cobertura e de fachadas verdes estruturados em aglomerado de cortiça expandida. Tinha por objetivo reforçar a sustentabilidade, conservar os recursos, aumentar a eficiência energética dos edifícios e atenuar alguns efeitos das alterações climáticas nas zonas urbanas.

Cofinanciado no âmbito do Sistema de Incentivos à I&DT (Investigação e Desenvolvimento Tecnológico), o projeto recebeu um investimento de cerca de 412 mil euros, com uma contribuição do FEDER de aproximadamente 260 mil euros. O líder do projeto, Carlos Oliveira e Silva, salientou que o contributo do COMPETE 2020 foi fundamental para assegurar

os recursos necessários para a investigação, os testes laboratoriais, os equipamentos e os protótipos para testes em tamanho real, que permitiram, em conjunto, concluir o projeto com êxito.



## NANOCLEANLEATHER



O projeto NanoCleanLeather visa o desenvolvimento de pele com propriedades *anti-soiling* (capacidade de um material repelir sujidade e ser facilmente limpo) e *self-cleaning* (capacidade de um material efetuar a degradação de contaminantes presentes na sua superfície por ação fotocatalítica), destinada ao setor automóvel (especificamente ao revestimento de assentos, volantes, painéis de instrumentos e de porta) com base em aditivos nanoestruturados.

O projeto pretendia, por um lado, responder à necessidade premente da indústria dos curtumes no que respeita à obtenção de pele com propriedades de limpeza melhorada, com elevado desempenho, durabilidade e manutenção do seu aspeto natural. Por outro lado, e dada a ambição do promotor do projeto, a Couro Azul, este projeto pretendia apostar no fornecimento para os setores ferroviário e aeronáutico, onde estas propriedades assumem ainda uma maior importância – dada a frequência superior dos procedimentos de limpeza, e os «timings» reduzidos – do que a que já é veiculada no setor automóvel.

O projeto NanoCleanLeather foi cofinanciado pelo COMPETE 2020 no âmbito do Sistema de Incentivos I&DT, na vertente de copromoção. De um investimento de cerca de 450 mil euros, 330 mil euros foram provenientes de apoio do FEDER.

<https://bit.ly/2FAc5XO>



## AORP – PORTUGUESE JEWELLERY NEWBORN

O projeto tinha como principal objetivo consolidar o potencial exportador e valorizar a ourivesaria portuguesa no mercado global.

A AORP – Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal – criou a marca «Portuguese Jewellery Newborn» para promover os novos talentos da joalheria nacional. A ideia é que a reinvenção do setor tradicional seja percebida como novidade sob o chapéu de uma marca de promoção única, que represente a criatividade e o trabalho desenvolvido pelos novos *designers* nacionais.

As oportunidades criadas permitiram divulgar peças atrativas e modelos de negócio inovadores entre jovens criadores (Newborn) e empresas tradicionais portuguesas, identificando os canais apropriados para transportar o setor para um outro nível.



Cofinanciado no âmbito do Sistema de Apoio a Ações Coletivas em processo de internacionalização, o investimento no projeto rondou os 556 mil euros, dos quais aproximadamente 473 mil euros foram financiados pelo FEDER.

<https://bit.ly/2QFoCzP>

## R4TEXTILES

O projeto R4Textiles – que desenvolveu a marca de tecidos Tenowa – apostou numa estratégia de investigação que conduziu à adoção de políticas sustentáveis e de redução do impacto ambiental.

No contexto atual de consciencialização ambiental, a Riopete-Têxteis SA, uma das mais antigas empresas têxteis de Portugal, apostou numa estratégia de investigação e em políticas sustentáveis tendo em vista a redução do impacto ambiental. O projeto assentou na valorização e na reutilização de resíduos têxteis e agroalimentares e de subprodutos de indústrias agroalimentares próximas geograficamente.

Sob a assinatura The Rebirth of Textiles, a Tenowa é a marca registada da Riopete de todos os produtos desenvolvidos no âmbito deste projeto. No contexto da economia circular, o projeto R4Textiles foi cofinanciado pelo COMPETE 2020 no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) e envolveu um investimento elegível de cerca de 978 mil euros, dos quais 602 mil euros foram concedidos pelo FEDER.

<https://bit.ly/3020fiC>



## NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS

A PANORAMA  
agradece o seu  
contributo!

«Nas suas próprias palavras» é a secção da *Panorama* na qual partes interessadas aos níveis local, regional, nacional e europeu resumem as suas realizações no período de 2014-2020 e partilham os seus pontos de vista sobre os debates atuais e cruciais sobre

a política de coesão pós-2020. A *Panorama* agradece contributos dos leitores no seu próprio idioma, que poderão ser incluídos em futuras edições. Contacte-nos através do endereço [regio-panorama@ec.europa.eu](mailto:regio-panorama@ec.europa.eu) para obter mais informações sobre orientações e prazos.

# Uma economia circular para a região de Lisboa e Vale do Tejo

Em 2015, a União Europeia adotou um pacote de medidas destinadas simultaneamente a ajudar cada Estado-Membro a transitar para a economia circular e a estimular a competitividade mundial, o crescimento económico sustentável e a criação de novos postos de trabalho.



**Teresa Almeida**  
*Presidente, Desenvolvimento Regional,  
Economia Circular, inovação,  
competitividade e cooperação*

Neste contexto, em 2018, Portugal lançou o seu Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC), que se divide em várias ações – nomeadamente a elaboração de agendas regionais para a economia circular – a desenvolver por cada uma das cinco Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional.

A estratégia apresentada na Agenda Regional para a Economia Circular para a Região de Lisboa e Vale do Tejo (AREC-RLVT), desenvolvida pela respetiva Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, beneficiou de estudos do metabolismo interno, setorial e regional que apontaram alternativas, soluções e prioridades.

A AREC-RLVT tem sido um instrumento de definição de estratégias que visa integrar os princípios da economia circular no tecido empresarial e produtivo da região, no funcionamento das cidades e dos centros urbanos e na promoção do desenvolvimento regional. Foi o ponto de partida para os processos de

divulgação e de promoção, alinhado com a estrutura programática do PAEC. Este processo criou uma nova abordagem baseada no fluxo para o diagnóstico territorial e contribuiu para a elaboração do próximo quadro de apoio comunitário.

Com a integração da economia circular no desenvolvimento das políticas públicas regionais, a CCDR LVT pretende assegurar o abandono da economia linear como forma de prevenir e antecipar alguns dos desafios estruturais que se avistam no horizonte 2020-2030. Estes incluem, por exemplo, as alterações climáticas, a integração tecnológica, as questões demográficas e a escassez de recursos. ■

SAIBA MAIS  
[www.ccdr-lvt.pt](http://www.ccdr-lvt.pt)

# Como os instrumentos financeiros de capital próprio estimulam o crescimento económico regional

**Embora a Europa produza grandes quantidades de investigação de alta qualidade, por alguma razão todo esse conhecimento não se traduz em produtos e serviços benéficos do ponto de vista económico e social.**

**A** pesar de a Europa albergar algumas das mentes mais brilhantes e inovadoras do mundo, ficamos atrás de países como a China e os Estados Unidos no que diz respeito ao êxito das empresas em fase de arranque («start-ups»), e sobretudo das empresas em fase de expansão («scale-ups»).

Tradicionalmente, as empresas em fase de arranque obtêm os seus fundos de «família, amigos e tolos» antes de encontrarem uma pessoa com elevado património líquido que lhes conceda capital («angel capital») para que consigam ultrapassar as fases iniciais do negócio. Estes investidores informais («angels» – anjos em inglês) oferecem o seu apoio e conhecimentos especializados (e dinheiro) em troca de participações na empresa.

No entanto, estes investidores assumem riscos elevados nestes contextos, registando, por vezes, perdas significativas. Os organismos públicos podem atenuar o risco financeiro enfrentado pelos investidores informais e estimular o investimento informal, graças ao instrumento financeiro de capital próprio proposto pela Comissão Europeia.

Trata-se de um fundo de coinvestimento público-privado que apoia empresas de alto risco durante as suas fases iniciais. A presença dos fundos públicos reduz o risco para os investidores informais e incentiva o investimento privado.

No entanto, o instrumento financeiro de capital próprio intimida muitas autoridades de gestão. Afinal de contas, um investidor pode investir entre 40 e 50 milhões de euros em 20 a 30 empresas, das quais talvez sete ou oito tenham algum sucesso, duas ou três tenham bastante sucesso e uma tenha muito sucesso, com todas as restantes a falhar, por vezes com insolvência. Para um organismo público, isto reduz-se a um desperdício de muito dinheiro dos contribuintes. No entanto, o que as autoridades de gestão não percebem muitas vezes é que o efeito de apenas algumas empresas na economia de toda a região será tão grande que justificará totalmente as perdas registadas.

No Reino Unido, 6% das empresas de elevado crescimento geraram sozinhas metade do crescimento em termos de emprego do país entre 2002 e 2008. Estas empresas não correspondiam à pequena empresa comum – tratava-se de empresas em fase de arranque com um uso intensivo do conhecimento e de alto risco que alcançaram o sucesso. Do mesmo modo, um estudo da Kauffman Foundation, nos EUA, demonstra que o 1% de empresas de elevado crescimento com o melhor



**Luigi Amati**  
*CEO do META Group e Presidente da Business Angels Europe*

desempenho gera 10% dos novos postos de trabalho diretos e 40% dos novos postos de trabalho indiretos. Não se trata, portanto, de políticas de arranque sofisticadas, mas de criação de emprego e de riqueza!

Um instrumento financeiro de capital próprio é uma situação em que todos saem a ganhar. Permitirá à empresa em fase de arranque receber aconselhamento especializado numa fase inicial de um investidor informal experiente, aliado a apoio financeiro. Desenvolverá uma rede de investidores informais e de outros investidores em fase inicial que poderá ser abordada para futuros instrumentos financeiros e iniciativas de capital de risco. E quando se descobrir a próxima empresa de 100 milhões de euros – ou, ainda melhor, um unicórnio –, esta trará êxito, emprego e crescimento económico para a comunidade local. ■

# SOB O OLHAR FOTOGRÁFICO



## Revisão das principais atrações da Semana Europeia das Regiões e dos Municípios 2019

A 17.ª edição da Semana Europeia das Regiões e dos Municípios superou o seu recorde de participação, com mais de 9 000 participantes e cerca de 400 parceiros selecionados, incluindo 21 serviços da Comissão.

Foram realizados quase 400 ateliês, debates, exposições e oportunidades de contacto, permitindo explorar e partilhar boas práticas sobre o modo como as regiões e os municípios podem trabalhar em conjunto para uma política de coesão mais sólida.

Estamos agora a iniciar os preparativos para a próxima edição da Semana Europeia das Regiões e dos Municípios, que terá lugar de 12 a 15 de outubro de 2020 (marque na agenda!).

Esperamos ver-vos a todos novamente no próximo ano!

### Agora Village

Numa atmosfera e num ambiente muito sustentável, a Agora Village foi a plataforma central para a criação de novos contactos, oferecendo aos visitantes a possibilidade de participarem em vários ateliês em zonas dedicadas com instalações

disco silenciosas onde os participantes podiam escutar as apresentações com auscultadores sem perturbar os outros. O Agora acolheu também 42 expositores e 11 regiões, que apresentaram algumas das suas especialidades regionais.



“ Os momentos de convívio no Agora Village conferiram significado ao conceito de uma Europa Unida. ”



*“ Gostei do local e da possibilidade de estabelecer novos contactos. ”*



*“ Foi perfeito, obrigado pela oportunidade de participar. ”*



*“ Fico feliz por ter participado neste fantástico evento! ”*



Durante o evento, um número recorde de participantes de 70 países tiveram muitas oportunidades para participar em vários ateliês, debates, exposições e trabalho em rede.



A Semana Europeia das Regiões e dos Municípios arrancou com um debate político de alto nível intitulado «Regiões e municípios, pilares do futuro da UE».



Juntaram-se aos eventos 100 jovens políticos eleitos representantes do nível local e regional de 26 Estados-Membros.



No Urban Living Lab Playground: The Co-Creation Game, os jogadores foram convidados a desenvolver um guião sobre um desafio climático.



Karl Karl-Heinz Lambertz, presidente do Comité das Regiões, com Younous Omarjee, presidente da Comissão do Desenvolvimento Regional do Parlamento Europeu, a promover a Aliança para a Coesão



O projeto BoerenBruxelPaysans está a ajudar a disponibilizar alimentos locais, saudáveis e de qualidade a todos os residentes de Bruxelas

## Diálogo com os cidadãos

Para além dos eventos mais tradicionais, este ano a EURegionsWeek abriu as portas aos cidadãos através de um ateliê e de um debate. O resultado foi um intercâmbio animado entre cerca de 100 jovens cidadãos sobre questões relativas à UE, como «Uma Europa mais próxima dos cidadãos», «O futuro da Europa e o papel das regiões e dos municípios», «Uma Europa mais verde» e «Uma Europa mais inteligente».



## O programa mediático

Embora tenha sido difícil superar o número recorde de reportagens publicadas no ano passado, o programa mediático de 2019 concentrou-se em dar continuidade à apresentação das realizações dos investimentos da política de coesão em toda

a UE. Os 36 artigos publicados elucidaram os leitores sobre o estado dos preparativos do orçamento pós-2020 e deram à comunicação social a oportunidade de interagir com o novo Colégio de Comissários.



*Cerimónia de entrega do prémio Megalizzi-Niedzielski para aspirantes a jornalistas*



## Cerimónia de entrega dos Prémios REGIOSTARS

Tal como é habitual todos os anos, a Comissão Europeia recompensou os cinco projetos financiados pela UE que demonstraram excelência e novas abordagens no âmbito do desenvolvimento regional.

Na primeira categoria, «Promoção da transformação digital», o prémio foi atribuído ao projeto Energy Cells GR, um projeto de cooperação transfronteiriça entre a Alemanha, a Bélgica, a França e o Luxemburgo sobre consumo sustentável de energia e a produção inovadora de energias renováveis.

A empresa britânica CobBauge recebeu um prémio na segunda categoria, «Ligação do verde, azul e cinzento», pelo desenvolvimento de um material de alvenaria à base de terra e fibras.

O prémio pelo «Combate às desigualdades e à pobreza» (categoria 3) foi atribuído ao projeto Good Support, da Polónia, uma plataforma em linha que liga os habitantes da região de Zachodniopomorskie aos serviços sociais locais.

O Climate Active Neighbourhoods (CAN), um projeto conjunto da Bélgica, da França, da Alemanha, dos Países Baixos e do Reino Unido, recebeu o prémio na quarta categoria, «Construção de cidades resilientes ao clima». O projeto promove estratégias coordenadas a nível local para aumentar a eficiência energética das famílias em zonas urbanas carenciadas.

No âmbito da quinta categoria, «Modernização dos serviços de saúde», o prémio foi para a Orsi Academy, da Bélgica, um centro de formação e especialização no domínio das novas técnicas em cirurgia minimamente invasiva e cirurgia robótica.

Por último, o «Prémio do Público» foi atribuído ao projeto CityWalk do Programa Interreg do Danúbio, que ajuda a promover a mobilidade pedonal nas cidades da região do Danúbio. ■

---

### SAIBA MAIS

[https://ec.europa.eu/regional\\_policy/pt/regio-stars-awards/](https://ec.europa.eu/regional_policy/pt/regio-stars-awards/)



## NOTÍCIAS [BREVES]

## ENVOLVER OS CIDADÃOS PARA UMA BOA



## GOVERNAÇÃO NO DOMÍNIO DA POLÍTICA DE COESÃO

Nas suas orientações políticas para a nova Comissão, a presidente Ursula von der Leyen manifestou a vontade de que os cidadãos europeus desempenhem um papel ativo de liderança na construção do futuro da nossa União. A importância de um maior envolvimento dos cidadãos foi reconhecida e reforçada no Tratado de Lisboa com a Iniciativa de Cidadania Europeia e em diversos documentos e declarações políticas, como o contributo da Comissão para a Declaração de Sibiu para uma «nova agenda estratégica da UE 2019-2024».

Tendo isto em mente, a Direção-Geral da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia está a organizar uma conferência para envolver os cidadãos e a sociedade civil na política de coesão. O evento terá lugar sob a liderança política e com a participação da comissária responsável pela Coesão e pelas Reformas, Elisa Ferreira. Centrará-se em estratégias destinadas a assegurar uma cooperação mais estreita com os cidadãos e a sociedade civil na governação e na execução da política de coesão e na gestão dos fundos da UE neste domínio. O envolvimento mais ativo dos cidadãos levará a instituições ainda mais transparentes e responsáveis, e os investimentos trarão mais e maiores resultados no terreno. ■

## SAIBA MAIS

[https://ec.europa.eu/regional\\_policy/en/conferences/citizens\\_good\\_governance](https://ec.europa.eu/regional_policy/en/conferences/citizens_good_governance)

## DEFINIR UM FUTURO URBANO SUSTENTÁVEL



A política de coesão está no cerne do desenvolvimento urbano sustentável na Europa. Estão a ser gastos cerca de 115 mil milhões de euros nas cidades, dos quais 17 mil milhões de euros aplicados localmente através de estratégias de desenvolvimento urbano integrado geridas diretamente pelas autoridades urbanas. Para o próximo orçamento europeu, após 2020, a Comissão Europeia está a propor uma dimensão urbana mais forte reservando 6% do orçamento total do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional por Estado-Membro para o desenvolvimento urbano sustentável. A proposta introduz também um objetivo estratégico, «Uma Europa mais próxima dos cidadãos», e uma nova Iniciativa Urbana Europeia, reconhecendo que a dimensão urbana da política de coesão assenta numa parceria estratégica a vários níveis com os órgãos de poder local e a sociedade civil.

Por este motivo, foram selecionados 53 projetos urbanos para serem exibidos no próximo Cities Forum 2020, que decorrerá em 30 e 31 de janeiro no Porto, em Portugal. Esta exibição de projetos urbanos de qualidade demonstra, em termos concretos, aquilo que a política de coesão está a trazer aos cidadãos europeus. Dá exemplos do que as cidades estão a alcançar e da importância crucial de uma abordagem integrada e da governação a vários níveis para a elaboração de políticas. Além disso, as práticas urbanas apresentadas ilustram o tipo de projetos que a Comissão prevê financiar no futuro.

As boas práticas vêm dos programas financiados pela política de coesão: o URBACT, as Ações Urbanas Inovadoras e projetos urbanos financiados através dos principais programas. ■

## SAIBA MAIS

<https://citiesforum2020.topi.com/>

## PROGRAMA MEDIÁTICO YOUTH4REGIONS

*Deixamos aqui mais dois artigos enviados por jovens jornalistas que participaram na competição de blogues YOUTH4REGIONS.*

O programa mediático Youth4Regions apoia o desenvolvimento da próxima geração de jornalistas especializados em política regional. Encoraja estes jovens europeus a comunicarem sobre projetos financiados pela UE.



# Ávila, um exemplo para o futuro

**Em 1912, o poeta Antonio Machado descreveu Castela como um deserto de raízes conservadoras muito preso aos seus costumes, referindo-se ao território de Castela e Leão que subsiste ainda nos dias de hoje. Contudo, Ávila, um dos maiores expoentes deste tradicionalismo de Castela, inverteu esta crença, tornando-se um modelo da modernização e do progresso para outras cidades europeias.**

A cidade de Ávila, Património da Humanidade desde 1985, é um enclave turístico com uma localização privilegiada no território espanhol. A apenas uma hora de Madrid, a cidade de Castela e Leão recebe um elevado número de turistas, que vêm atraídos pelas suas muralhas medievais, das mais bem preservadas de toda a Europa. Ávila encantou algumas das figuras culturais mais emblemáticas do século XX, incluindo Ernest Hemingway e o cineasta Orson Welles.

O projeto Smart Heritage City (SHCity), lançado em 2016 ao abrigo do programa Interreg V Sudoe do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), conseguiu implantar uma plataforma tecnológica nesta cidade que facilita a gestão e a conservação dos sítios históricos e que contribuiu para revitalizar o seu setor do turismo.

Para levar a cabo este projeto, foi necessário colmatar o grande fosso digital existente entre a comunidade autónoma de Castela e Leão e as outras regiões espanholas. Para resolver este problema, em 2017, a cobertura neste território aumentou quase 5 %, beneficiando 233 996 habitantes da região. As subvenções para a extensão da banda larga, cofinanciadas pelo Estado e pelos fundos europeus do FEDER, incluíram cerca de 11 milhões de euros em subsídios que foram afetados a operadoras de telecomunicações para avançar com a instalação de banda larga ultrarrápida em Castela e Leão.

Segundo o Ministério da Energia, do Turismo e da Agenda Digital, desde o convite à apresentação de propostas em 2013, Castela e Leão recebeu 15 milhões de euros, o que resultou num investimento de 28 milhões de euros para os operadores de telecomunicações. Por província, Ávila foi o maior beneficiário destas subvenções em 2017, recebendo 3 milhões de euros.

Graças ao projeto SHCity, foi instalada uma rede de 230 sensores e dispositivos em 26 locais, interiores e exteriores, em todo o complexo histórico da cidade. Em tempo real, estes sensores controlam cerca de 20 parâmetros ambientais e estruturais, bem como outros relacionados com a segurança, o consumo de eletricidade e o número de visitantes.

Os dados recolhidos pelos sensores são agregados com os dados de outros sistemas, gerando um fluxo de mais de 1 000 elementos de dados por hora, o que facilita o trabalho dos gestores. Através da recolha destes dados, a Câmara Municipal de Ávila consegue agilizar as ações e melhorar o processo de decisão sempre que se confronta com anomalias suscetíveis de prejudicar o complexo histórico da cidade, como aumentos ou quedas significativas da temperatura ou da humidade.

Além disso, o projeto desenvolveu uma aplicação para os turistas que utiliza informações captadas pelo sistema de monitorização, alinhando-o de modo a sensibilizar os visitantes, e a sociedade em geral, para a importância de preservar devidamente o património. A aplicação também permite aos utilizadores criarem os seus próprios percursos pela cidade, avaliando o tempo que têm disponível, os locais de interesse mais próximos da sua localização e os locais com tempos de espera mais curtos, dado que registam um baixo número de visitantes naquele momento específico.

O desafio do SHCity consiste em replicar o projeto noutros complexos históricos da Europa. Para isso, foi desenvolvido um protótipo para Sintra-Cascais, em Portugal, e para Riba-roja de Túria, em Valência, Espanha.

O David terminou recentemente o primeiro ano da Licenciatura em Jornalismo e Comunicação Social na Universidade Carlos III de Madrid, Espanha. Acredita que o jornalismo sério é uma das melhores formas de alcançar uma sociedade mais livre. No futuro, o David gostaria de ser jornalista de investigação.



Um investimento do FEDER de 1 194 333 euros no projeto representa 1,5% de mais de 79 milhões de euros investidos em projetos na região de Castela e Leão desde o início de 2019. No entanto, este valor corresponde apenas a 12% dos quase 700 milhões de euros que a UE prevê gastar nesta região. >

*As muralhas de Ávila, Espanha*



# A criatividade como motor da integração

**Um jovem bloguista conversa com os locais no distrito Sul de Córdoba, Espanha, para saber mais sobre o bairro e sobre o modo como os fundos da UE estão a fazer uma grande diferença para os residentes.**

«**N**ão há dúvida de que o bairro está muito melhor agora. Antes, se perguntasses sobre o distrito Sul, as pessoas faziam uma careta ou diziam uma piada sobre esta zona. Não nos sentíamos parte da cidade. Mas agora as ruas estão bonitas, há muito mais movimento e as pessoas estão, em geral, mais felizes», explica Ana, uma residente local.

A família de Ana teve de se mudar de Sierras de Córdoba para o Campo de la Verdad, no distrito Sul (uma zona de Córdoba que inclui cinco bairros: Campo de la Verdad, Sector Sur, Miraflores, Fray Albino e Guadalquivir) porque estavam cansados de conduzir várias horas, diariamente, para a escola da Ana e de regresso a casa. Aqui, encontraram um bairro aberto e simpático, embora com um grande problema: era um bairro marginal.

Apesar da sua proximidade ao centro histórico de Córdoba, a sua localização no lado oposto do rio Guadalquivir sempre o prejudicou. Hoje, persistem alguns focos de marginalidade, que várias administrações públicas têm vindo a tentar melhorar desde a década de 1990. Ainda assim, existe uma falta clara de serviços sociais, deterioração das infraestruturas, elevados níveis de desemprego e baixos níveis de rendimentos.

José Luis, que viveu toda a vida no Sector Sur, relatou com tristeza: «Antes, era diferente. Havia dois cinemas. Dois! As pessoas vinham cá muitas vezes e estávamos muito integrados na cidade, sobretudo em termos de cultura.»

Mas um ponto de viragem na história do distrito Sul mudou para sempre o desenvolvimento desta zona. O plano «Urban Sur» enquadra-se no período de execução de 2007-2013 do plano do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) para Córdoba através do Instituto Municipal de Desenvolvimento Económico e Emprego de Córdoba (IMDEEC), uma entidade dependente da câmara municipal. O plano tinha um orçamento superior a 12 milhões de euros, dos quais 10 milhões de euros concedidos pelo FEDER.

“O plano Urban Sur é a melhor representação do modo como os fundos europeus têm um impacto positivo no desenvolvimento das cidades.”

Soledad Cañizares Sevilla

O seu objetivo ambicioso e inovador consistia em revitalizar a zona do ponto de vista económico e social, promovendo a sua integração de forma sustentável. Este esforço dependia de uma estratégia prática e de oportunidades apresentadas pela cultura e pela economia criativa, que nunca antes tinham sido propostas na cidade.

Como me contou Soledad Cañizares Sevilla, membro do Departamento de Projetos e Cooperação Institucional do IMDEEC: «O plano Urban Sur é a melhor representação do modo como os fundos europeus têm um impacto positivo no desenvolvimento das cidades (...) Foi muito inovador – alcançar o desenvolvimento através da cultura é um projeto-piloto que usa uma forma de integração que será, sem dúvida, aplicada novamente.»

Este plano centrava-se em quatro ações. A primeira envolvia o melhoramento do ambiente urbano e da eficiência tecnológica através da renovação de quatro ruas. O impacto destas renovações incluiu a expansão das ciclovias, a plantação de mais de 100 árvores e a transição para iluminação pública eficiente do ponto de vista energético.

A segunda consistiu num programa de integração social e formação, evidenciado pela transformação da antiga escola de formação de professores num centro de formação em TIC, criação artística e educação. Esta área incluiu também vários planos de inserção social, com mais de 5 000 participantes.

Uma terceira atividade centrou-se no desenvolvimento económico sustentável da zona e prevê a criação de uma academia empresarial e de uma incubadora de empresas na escola antiga. Por último, a quarta iniciativa, dedicada à investigação, ao desenvolvimento e à inovação, culminou na construção do Centro TIC Séneca, que apoia a formação tecnológica para residentes do bairro.



O Javier está a estudar Comunicação e Relações Internacionais na Universidade de Loyola, em Córdova, Espanha.

É apaixonado pela UE e pela comunicação social, e tem um interesse especial pela utilização da criatividade (vídeo, imagem, etc.) nas redes sociais.

É verdade que algumas infraestruturas ainda estão em construção, embora a mudança já se faça sentir no distrito Sul. O Urban Sur dinamizou os vários bairros da zona, aumentando e melhorando as infraestruturas e, acima de tudo, melhorando as vidas de todos os residentes.

«Estamos mesmo felizes com o modo como os fundos europeus estão a ser gastos, e é claro, a população do bairro está agora muito mais consciente do importante papel desempenhado pela UE no nosso desenvolvimento. A propósito, a minha avó disse-me recentemente: «Ana, vocês, os jovens, é que têm de assumir a responsabilidade de manter a União Europeia, que faz coisas fantásticas por todos nós», e eu respondi que sim, como não podia deixar de ser», concluiu Ana. ■

*Um agradecimento especial a Ana Jiménez Rey, a Soledad Cañizares Sevilla e aos residentes do distrito Sul pela colaboração.*

**SAIBA MAIS**

Urban Sur: <http://urbansur.cordoba.es/>

## PONTO DE DADOS

# As regiões europeias revelam diferentes graus de competitividade

**Nos últimos dez anos, o Índice de Competitividade Regional (ICR) tem vindo a medir os principais fatores de competitividade em todas as regiões da União Europeia.**

Com onze componentes diferentes, o ICR capta conceitos que são pertinentes para o desenvolvimento sustentável, a produtividade e o bem-estar. Estes componentes são classificados em três grupos: o grupo básico, que inclui o fomento dos aspetos da competitividade, o grupo da eficiência, que inclui aspetos intermédios, e a inovação, que descreve os principais fatores de vanguarda da competitividade.

Este índice único proporciona perspetivas nacionais que os índices nacionais de competitividade não conseguem capturar. A última edição, lançada em 7 de outubro de 2019 na Semana Europeia das Regiões e dos Municípios em Bruxelas, na Bélgica, confirma um padrão policêntrico com uma ampla variação, que caracteriza tanto países como regiões de um mesmo país. Dez anos após a crise financeira mundial, o fosso Norte-Oeste, Sul-Este na UE continua tanto claro como visível.

### **Capitais: fosso a diminuir ou a divergir?**

O ICR sempre revelou um fosso claro entre as capitais/zonas metropolitanas e o resto do país. A região da capital é sempre a região mais competitiva de um país, conforme indicado no gráfico abaixo, que representa a variação nacional da edição de 2019 (os países estão ordenados a contar do pior, em função da pontuação nacional). Três exceções notáveis foram consistentes em todas as edições do ICR: a Itália, em que a Lombardia é a melhor região; a Alemanha, onde Berlim

foi sempre ultrapassada por Frankfurt ou Oberbayern; e os Países Baixos, em que Utrecht foi sempre a cidade mais competitiva.

Em Itália, em Espanha e na Bélgica, os níveis de competitividade regional distribuem-se ao longo de um amplo intervalo, mas de forma bastante equilibrada em todas as regiões de cada país, conforme ilustrado pela altura das barras do gráfico, que inclui 50% das pontuações das regiões de cada país. Outros países também demonstram uma enorme variabilidade, embora resultante do desempenho significativamente superior da região da capital em relação a outras regiões do país: por exemplo, França, Portugal e a maior parte dos países Nórdicos e da Europa de Leste, onde as regiões vizinhas à capital são muito menos competitivas.

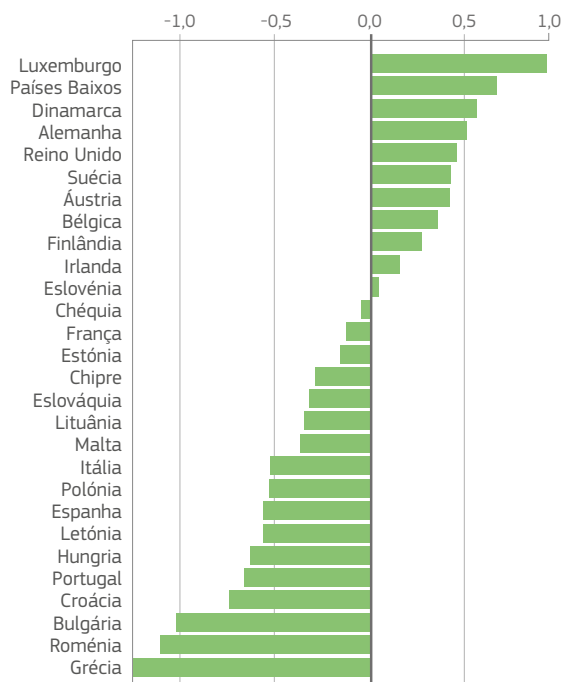
A força das regiões capitais reflete a capacidade superior das zonas metropolitanas para funcionar como economias aglomeradas que atraem capital humano e empresas.

A questão é a seguinte: será que estes fossos entre a capital e o resto do país estão a crescer ou é possível identificar sinais de recuperação?

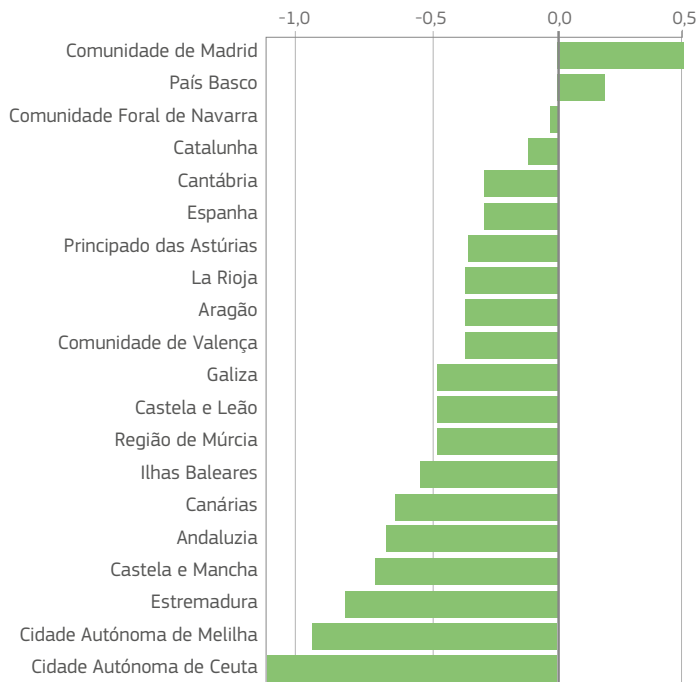
Em termos gerais, é possível observar fossos estáveis nas diferentes edições do ICR, embora em alguns países existam regiões que têm vindo a recuperar o atraso nos últimos anos.

O acompanhamento da evolução dos fossos capitais/zonas metropolitanas é particularmente importante para a política de coesão, cuja missão principal consiste em ajudar as regiões a recuperar os atrasos e reduzir as disparidades geográficas. ■

## Fosso do ICR nos Estados-Membros da UE, 2019



## Fosso do ICR em Espanha, 2013



### SAIBA MAIS

Apresentação completa do Índice de Competitividade Regional Europeu 2019:

[https://ec.europa.eu/regional\\_policy/en/information/maps/regional\\_competitiveness/](https://ec.europa.eu/regional_policy/en/information/maps/regional_competitiveness/)

Síntese do ICR 2019:

<https://cohesiondata.ec.europa.eu/stories/s/363v-4uq6>

Para mais informações sobre os dados abertos dos FEEI, siga @RegioEvaluation

ou consulte #ESIFOpenData no Twitter

Para uma análise por país, selecione o seu país de interesse em ambos os gráficos de barras na hiperligação em baixo e compare o fosso entre a região com melhor desempenho

(sempre no topo do gráfico) com as regiões seguintes.

Por exemplo, em França, observa-se uma ligeira convergência da Alsácia e de Ródano-Alpes rumo à região capital de Île-de-France. Por outro lado, na Hungria, a tendência indica que Budapeste (Közép Magyarország) está a divergir lentamente do resto do país, que demonstra dificuldade em acompanhar o ritmo da capital.

Nos gráficos interativos, pode selecionar o seu país de interesse e comparar as pontuações do ICR para todas as regiões desse país entre o índice de 2013, que ilustra a situação socioeconómica imediatamente antes da crise económica de 2008, e o ICR mais recente, de 2019.

**Existe algum tema que gostaria de ver discutido em futuras edições do PONTO DE DADOS da *Panorama*?**

**Existe algum conjunto de dados que gostaria que incluíssemos na Plataforma de Dados Abertos dos FEEI?**

Se sim, escreva para: REGIO-EVAL@ec.europa.eu

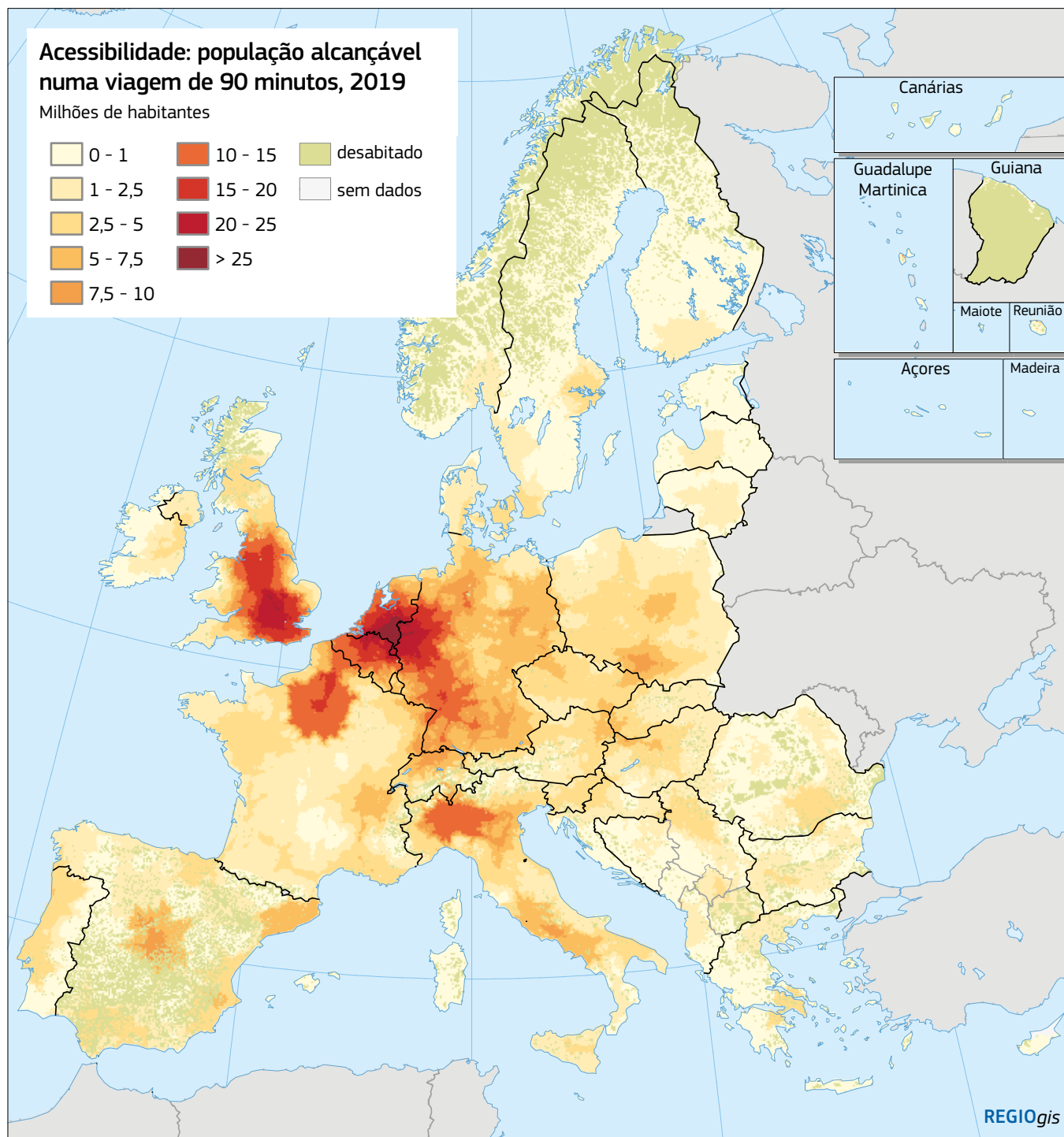
Acompanhe o debate no TWITTER: #ESIFOpenData

ou subscreva o nosso boletim informativo: [http://ec.europa.eu/newsroom/index.cfm?service\\_id=788](http://ec.europa.eu/newsroom/index.cfm?service_id=788)

## Mapeamento da acessibilidade através das principais redes rodoviárias da Europa

O mapa seguinte demonstra quantas pessoas podem ser alcançadas numa viagem de 90 minutos (sem ter em conta eventuais engarrafamentos). As capitais, as grandes conurbações e as grandes cidades da Europa têm todos níveis muito elevados de acessibilidade. Contudo, estes níveis elevados são determinados sobretudo pela concentração

espacial da população e em muito menor escala pela qualidade e quantidade das infraestruturas rodoviárias. Se muitas pessoas viverem próximas umas das outras, um local pode ter um elevado nível de acessibilidade, embora com uma infraestrutura rodoviária relativamente fraca.

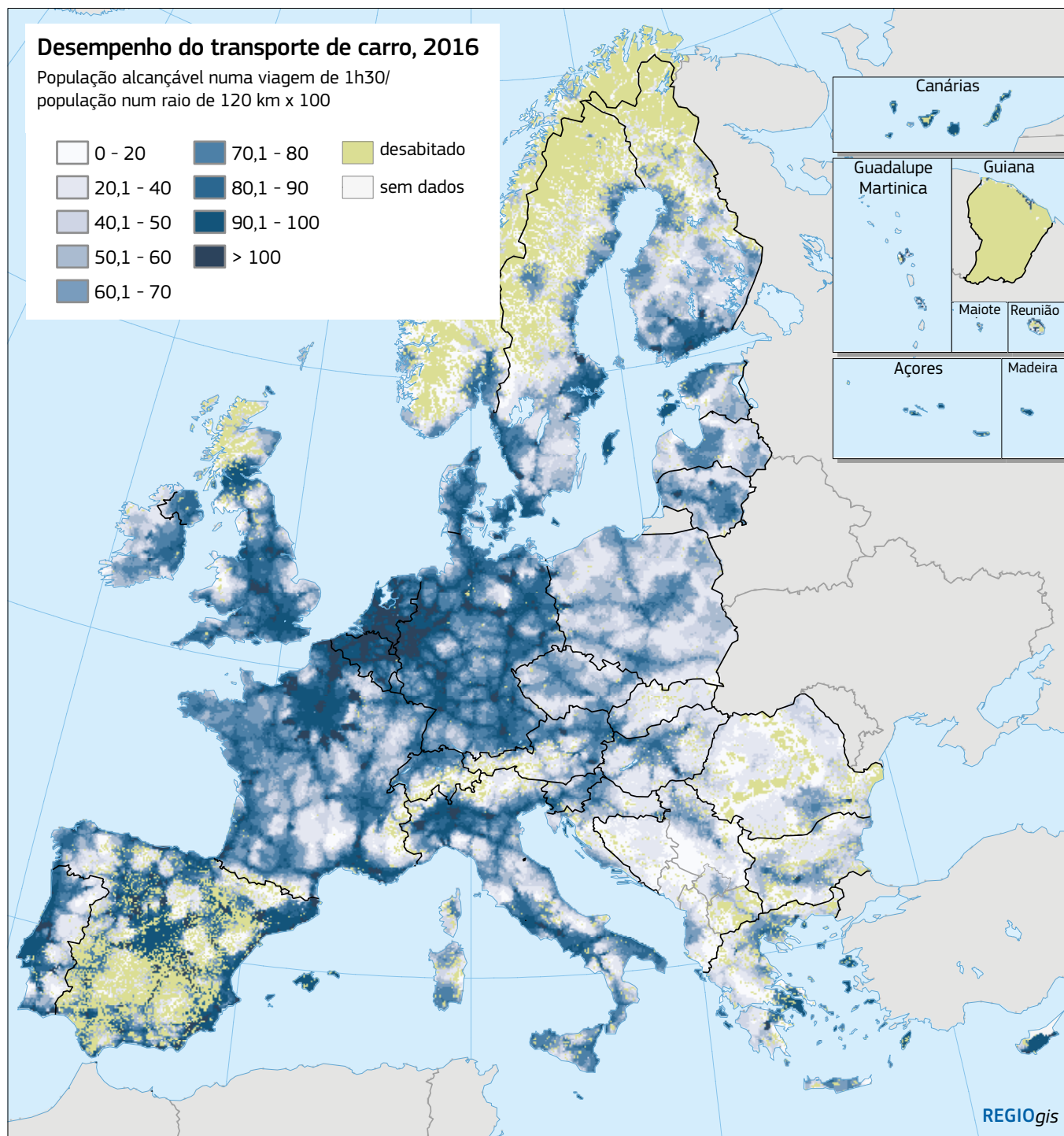


O mapa ilustra a média ponderada da população para células de 5x5 km, para uma melhor visualização. A análise foi efetuada para células de 1x1 km.  
Fontes: REGIO-GIS, Eurostat, JRC, TomTom, IGN-F



Para identificar os locais que têm boas infraestruturas rodoviárias, o mapa seguinte ilustra os locais onde as pessoas conseguem facilmente alcançar as populações mais próximas. Uma pontuação igual ou superior a 100 é muito boa. Significa que, numa viagem de 90 minutos, uma pessoa consegue alcançar pelo menos o mesmo número de pessoas que vivem num raio de 120 km. Neste mapa, destaca-se claramente a principal rede de autoestradas da Europa Ocidental. No Leste da Europa,

o desempenho das estradas é muito inferior, mesmo em torno das capitais e das principais cidades. Em geral, as zonas rurais têm um nível inferior de desempenho dos transportes rodoviários, apesar de terem uma rede rodoviária muito mais extensa por residente do que as cidades. A distribuição esparsa da população nas zonas rurais torna muito dispendiosa a concessão de acesso a estradas de alta velocidade. ■



O mapa ilustra a média ponderada da população para células de 5x5 km, para uma melhor visualização. A análise foi efetuada para células de 1x1 km. Fontes: REGIO-GIS, Eurostat, JRC, TomTom, IGN-F

# «Interreg Volunteer Youth»

## Na via certa para uma linha ferroviária moderna em torno do Etna

Hoje, ainda é possível identificar vários problemas persistentes, como a falta de serviços públicos inovadores e adequados em diferentes regiões. Há que reconhecer que, na maioria dos casos, os Estados-Membros da UE não conseguem superar as enormes dificuldades existentes nas suas regiões, em especial questões de convergência como as da Sicília.

Assim sendo, a questão que se coloca é a seguinte: o que é possível fazer para resolver estas dificuldades? A resposta é apoiar e reforçar a política de coesão. A importância da política também é sublinhada pela iniciativa da DG REGIO «A UE na minha região», que destaca e partilha os projetos mais simbólicos aprovados pela Comissão Europeia, como a extensão da Ferrovia Circumetnea (construída em 1890) em torno da cidade de Catânia, a sétima maior cidade metropolitana de Itália.

O projeto acima referido é um dos mais pertinentes, sustentáveis, eficientes e inovadores concebidos em Itália no período de programação de 2014-2020. Foi afetada uma contribuição máxima de 478 milhões de euros para a construção de oito novas estações: San Domenico, Vittorio Emanuele, Palestro, San Leone, Verazzano, Librino, Santa Maria Goretti e Aeroporto.

A extensão facilitará a deslocação dos estudantes, trabalhadores e turistas pela cidade e a viagem do aeroporto até ao centro da cidade, embora o número de passageiros por ano tenha aumentado significativamente, de 600 000 para os 5 milhões registados em 2018. Além disso, implica uma redução das emissões de CO<sub>2</sub> porque, entre outras razões, os passageiros dos comboios não usarão os seus carros tão frequentemente.

Importa não esquecer que este projeto também é crucial na medida em que diz respeito à especialização inteligente, tendo o município de Catânia sofrido de falta de economias nos últimos tempos.

Além disso, a Ferrovia Circumetnea foi também um dos projetos cofinanciados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) para o período de 2007-2013. Ao abrigo do programa operacional regional para a Sicília, lançado em 7 de setembro de 2007, foram construídos quatro troços de via-férrea: Galatea-Giovanni XIII, Giovanni XIII-Stesicoro, Borgo-Nesima e Nesima-Misterbianco Centro.

O projeto está globalmente bem alinhado com a política de coesão, que visa fazer com que os cidadãos da UE se sintam mais próximos ao reduzir as distâncias que os separam. ■



**Danilo Distefano** é um antigo voluntário do Secretariado Conjunto do Programa Interreg Báltico Sul, graças à Iniciativa «Interreg Volunteer Youth».


**PROJETOS**

# UMA VIAGEM NO TEMPO, DE CARRO E DE COMBOIO

**INVESTIMENTO TOTAL  
11 332 552 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE  
7 199 455 EUR**

**Graças a dois projetos complementares, está a ser desenvolvido um complexo museológico único na sede dos veículos Tatra, mundialmente famosos, em Kopřivnice, na Chéquia.**

Em 2019, foram iniciadas obras para converter o edifício não utilizado da fundição da empresa num museu de vanguarda, expandindo e complementando as duas exposições atualmente associadas à famosa marca. O principal objetivo do projeto consistia em apresentar uma coleção abrangente de veículos que ilustrasse a história da Tatra e o desenvolvimento da indústria automóvel através de apresentações sofisticadas, visualmente atrativas e interativas.

A Tatra data de 1850 e é a mais antiga empresa automóvel checa, e a terceira mais antiga produtora de veículos do mundo, sendo considerada como uma das joias da coroa da indústria checa. Os visitantes do atual Museu Técnico Tatra podem ver o primeiro carro produzido em 1897 – o Präsident – que foi a primeira carruagem a ser movida por um motor, e não puxada por cavalos.

Contudo, o museu não tinha espaço suficiente para apresentar toda a coleção, o que significava que algumas das peças tinham de ser mantidas em armazém.

## Projeto do Museu de Veículos Tatra

O novo projeto do Museu de Veículos Tatra decidiu resolver este problema (investimento total de 6,7 milhões de euros). Desenvolvido pelo Governo Regional da Morávia-Silésia com financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (4 milhões de euros), o novo espaço, que se situa agora num antigo espaço de fundição e armazém no mesmo local, deverá abrir em 2021.

Para além de 60 exposições únicas, os visitantes poderão ver 70 modelos antigos, sobretudo camiões, doados ao museu pelos proprietários da empresa Tatra Trucks, bem como exposições especiais que demonstram o funcionamento dos motores.

## Slovenska Strela

Em janeiro de 2018, a Tatra Trucks também conseguiu uma subvenção europeia para um projeto de reconstrução de um elemento que é património cultural nacional checo – o comboio motorizado Tatra T 68, também conhecido como o Míssil Eslovaco. O comboio esteve exposto até meados de 2018 em frente ao Museu Técnico de Kopřivnice, mas sem proteção contra as intempéries, pelo que estava a degradar-se.

A Tatra Trucks decidiu recondicionar o Míssil Eslovaco e construir um espaço de exposição inteiramente novo, a par dos novos espaços de exposição criados no Museu dos Veículos Tatra.

O custo total do projeto de reconstrução do Míssil Eslovaco, incluindo a construção do espaço da exposição, está estimado em 4,6 milhões de euros, dos quais quase 3,1 milhões de euros serão cobertos por financiamento europeu, sendo o restante assegurado pela Tatra Trucks.

A restauração do Míssil Eslovaco começou há vários meses e envolverá reparações exaustivas que visam devolvê-lo a um estado operacional. O trabalho deverá ficar concluído no espaço de um ano, após o qual o comboio será transferido para o novo espaço de exposição. Em condições meteorológicas favoráveis, será levado para o exterior e, em ocasiões especiais, poderá até fazer viagens nos caminhos-de-ferro públicos de Kopřivnice. ■

## SAIBA MAIS

<https://www.tatramuseum.cz/index.php?r=5&idj=2>  
<http://slovenska-strela.cz/en-GB>

## PROJETOS

# TECNOLOGIAS DIGITAIS IMPULSIONAM O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE ESPANHOL

INVESTIMENTO TOTAL  
33 471 081 EUR

CONTRIBUIÇÃO DA UE  
23 402 419 EUR

**O Programa de Saúde e Bem-Estar Social (SBS) consolidou a utilização das TIC no sistema nacional de saúde espanhol. A tónica tem sido colocada no aumento da interoperabilidade e da eficiência dos serviços eletrónicos essenciais para os cidadãos e para os profissionais de saúde. Apoiado pelo FEDER, este projeto está a ajudar as pessoas a acederem a serviços de saúde vitais em todo o país, e não só no local onde vivem.**

O Programa SBS promoveu o intercâmbio eficaz de receitas eletrónicas e processos clínicos digitais no sistema nacional de saúde espanhol, que assenta numa estrutura descentralizada. Foram também realizados trabalhos no sentido de avaliar os sistemas de informação dos utentes no serviço de saúde.

A introdução do serviço de receitas eletrónicas permitirá a todos os cidadãos espanhóis obter uma receita em qualquer farmácia do país. Isto traz enormes vantagens para as pessoas que estão de férias ou em viagem e não querem interromper os seus tratamentos. Ao abrigo do sistema antigo, as pessoas só podiam obter receitas e medicamentos na sua região de residência. O serviço de receita eletrónica foi implementado nos 13 000 centros de cuidados primários de Espanha e nas 21 000 farmácias do país.

A implantação a nível nacional do sistema de processos clínicos digitais permite o intercâmbio de processos clínicos entre as 17 regiões espanholas (comunidades autónomas) e as duas cidades autónomas do país (Ceuta e Melilha). Os responsáveis pela saúde pública e os médicos podem agora consultar os processos de qualquer pessoa, o que lhes permitirá prestar um tratamento eficaz em qualquer local do país. Além disso, os utentes podem utilizar um sistema seguro de verificação

da identidade para visualizar e transferir os seus processos clínicos e para saber quem os consultou.

O projeto também melhorou o sistema de identificação dos utilizadores dos serviços de saúde ao integrar medidas de segurança vitais e atualizadas. Estas alterações irão salvaguardar a confidencialidade dos dados mediante a autenticação dos médicos, farmacêuticos e utentes.

Todos os cidadãos espanhóis – 46,5 milhões de pessoas – possuem agora cartões de saúde que podem utilizar para aceder aos serviços digitais.

## Infraestruturas essenciais

Para concretizar a mudança, o projeto SBS realizou várias tarefas. Os profissionais dos centros de saúde receberam os equipamentos necessários, incluindo ecrãs de alta resolução e estações de trabalho. Foram instaladas infraestruturas de tratamento e armazenamento de dados e de acesso sem fios (Wi-Fi) nos hospitais. Além disso, foi desenvolvido *software* para melhorar a interoperabilidade, a gestão, a digitalização e o arquivo dos processos clínicos no sistema de saúde espanhol.

Entretanto, a introdução de sistemas centralizados de certificados de armazenamento seguro, autenticação e assinatura eletrónica para os profissionais de saúde ajudou a assegurar o cumprimento dos requisitos de segurança digital do projeto. ■

## SAIBA MAIS

<http://www.red.es>

## PROJETOS

# NARIZ ARTIFICIAL VERIFICA A FRESCURA DOS ALIMENTOS EMBALADOS

**INVESTIMENTO TOTAL  
2 013 200 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE  
1 006 600 EUR**

**Um projeto transfronteiriço que reúne investigadores e empresas do setor alimentar da Bélgica e de França está a desenvolver uma nova forma de baixo custo de verificar a frescura dos alimentos embalados. O objetivo consiste em reduzir o desperdício alimentar dando aos fabricantes e aos consumidores uma forma mais precisa de avaliar o prazo de validade dos produtos.**

O projeto TERAFOOD, financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, visa desenvolver um sensor comercial com base na chamada tecnologia THz. O conceito utiliza radiação eletromagnética não ionizante que interage com os gases vestigiais que são libertados quando os alimentos se decompõem. A equipa do projeto pretende integrar o novo sensor na própria embalagem dos alimentos, para que as suas medições exatas impeçam os consumidores de deitar fora alimentos que ainda estão próprios para consumo.

O desperdício é uma realidade em toda a cadeia de produção alimentar, desde a fase de transformação até ao consumidor final. No entanto, estima-se que só a fase de transformação gere cerca de 50% desse desperdício, sobretudo no fabrico de alimentos embalados.

Atualmente, os métodos de verificação da frescura dos alimentos embalados envolvem a recolha regular de amostras aleatórias pelas empresas das suas próprias linhas de produção. Para garantir margens de segurança aceitáveis, este método tende a reduzir os prazos de validade, gerando desperdícios desnecessários durante a transformação e o armazenamento, tanto nas lojas como em casa. Os fabricantes também podem incorrer em perdas financeiras significativas devido aos custos da amostragem e da análise.

O TERAFOOD promete uma avaliação mais exata e não invasiva baseada em dados em tempo real. O sensor do projeto, que monitoriza biomarcadores gerados pela decomposição natural dos produtos, pode ser utilizado ao longo de todo o processo de produção e distribuição. Cada embalagem equipada com o sensor é totalmente rastreável, sendo possível detetar defeitos em qualquer momento da vida do produto.

A deteção baseia-se em medições de compostos orgânicos voláteis encontrados no interior da embalagem. Com uma precisão superior a uma parte por milhão, o sensor também tem potencial para aumentar a confiança dos consumidores na cadeia de produção alimentar.

## Sensor em fase de ensaios


Até à data, a equipa do projeto desenvolveu e fabricou um sensor de primeira geração que está a ser ensaiado e testado. Além disso, o princípio de deteção no qual o sensor se baseia foi protegido por patente. Foi também criada uma plataforma em linha segura para a qual os parceiros do projeto podem carregar dados recolhidos durante a investigação.

O TERAFOOD foi apresentado durante as 9.<sup>as</sup> Jornadas THz, realizadas na Universidade de Dunquerque, em França, em junho de 2017. Em janeiro de 2019, foi realizado um ateliê introdutório temático nas instalações do parceiro Photonics Research Group na Faculdade de Ciências da Universidade de Gante, na Bélgica.

O próximo ateliê, a realizar em fevereiro de 2020, será realizado pelo coordenador do projeto, o Instituto de Eletrónica, Microeletrónica e Nanotecnologia de Villeneuve d'Ascq, França. Dois ateliês de demonstração apresentarão o novo sensor no final de 2020, e o evento final do projeto terá lugar na primavera de 2021. ■

## SAIBA MAIS

<https://terafood.iemn.fr/>



## PROJETOS

# RENOVAÇÕES DOS CANAIS REDUZEM OS RISCOS DE INUNDAÇÕES NA HUNGRIA E NA SÉRVIA

**INVESTIMENTO TOTAL  
8 699 537 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE  
7 394 607 EUR**

O projeto BABECA, financiado pela UE, está a restaurar uma rede de canais que atravessa a Hungria e a Sérvia, com o intuito de reduzir os riscos de inundações e melhorar a qualidade da água de ambos os lados da fronteira.

Com um comprimento total de 44,8 km – 32,2 km na Hungria, 10,6 km na Sérvia e 2 km ao longo da fronteira – o Canal Baja-Bezdan era historicamente uma rota importante para o transporte de mercadorias utilizando água do rio Danúbio. Hoje, é utilizado sobretudo para irrigação agrícola, desporto e lazer, mas deteriorou-se nos últimos anos devido à falta de manutenção.

O financiamento do Instrumento de Assistência de Pré-Adesão Interreg será utilizado para reabilitar o canal e para a sua manutenção futura, beneficiando cerca de 110 000 pessoas. As novas medidas de proteção contra inundações também reforçam o papel do rio Danúbio de defesa contra as inundações, que fica a jusante do canal e recolhe as águas pluviais que escoam das colinas do interior.

As reparações realizadas durante o projeto reduzirão os estrangulamentos ao longo da rede do canal, facilitando as viagens pela Hungria e pela Sérvia ao longo das vias navegáveis. Esta cooperação transfronteiriça também apoiará o turismo local ao longo do canal.

## Canalizar esforços de limpeza

Na Hungria, 5 600 metros do canal serão dragados para a limpeza de plantas e outros materiais que estão a bloquear o caudal. O estado da água foi avaliado como «mau» devido à acumulação de lama. O BABECA ajudará a limpar os detritos existentes na água através da construção de rampas para os barcos e plataformas para remoção de madeiras à deriva em três locais diferentes.

Na Sérvia, o projeto renovará duas eclusas – dispositivos utilizados para elevar e baixar embarcações entre secções de canais onde existem desníveis – para que possam funcionar em segurança. A eclusa de Bezdan não é utilizada desde 1995 devido às suas condições e ao mau estado da maquinaria, enquanto a eclusa e as comportas de Šebešfok nunca foram concluídas.

No futuro, o projeto visa garantir a sustentabilidade a longo prazo do canal, que continuará a ser gerida conjuntamente pela Sérvia e pela Hungria. A qualidade melhorada da água revitalizará a vida aquática do canal, que inclui peixes e insetos, enquanto a cooperação transfronteiriça reforçará a construção de embarcações no estaleiro de Bezdan e o turismo nas diferentes regiões. ■

---

## SAIBA MAIS

<http://www.babeca.eu/app/>

# AGENDA

## 6 DE FEVEREIRO

Bruxelas (BE)

**Conferência de alto nível «Envolver os cidadãos para uma boa governação no domínio da política de coesão»**

## 24-25 DE MARÇO

Bruxelas (BE)

**Fórum das Regiões Ultraperiféricas 2020 «Juntos por um futuro sustentável»**

## 12-15 DE OUTUBRO

Bruxelas (BE)

**Semana Europeia das Regiões e dos Municípios**

### INFORMAÇÃO JURÍDICA

A Comissão Europeia, assim como qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser considerada responsável pela utilização dada às seguintes informações.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2020

PDF: ISSN 1725-8154 KN-LR-19-071-PT-N

© União Europeia, 2020

Reutilização autorizada mediante indicação da fonte.

A política de reutilização de documentos da Comissão Europeia é regulada pela Decisão 2011/833/UE (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

Para qualquer utilização ou reprodução de fotografias ou outros materiais não abrangidos pelos direitos de autor da UE, é necessário obter permissão diretamente junto dos titulares dos direitos de autor.

Printed by Bietlot in Belgium

Esta revista é impressa em papel reciclado em alemão, búlgaro, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, polaco e romeno. Está disponível em linha em 22 línguas no sítio: [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/](http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/)

O conteúdo da presente edição foi concluído em janeiro de 2020.

### FOTOGRAFIAS (PÁGINAS):

Capa: © iStock/AndresGarciaM;

Página 3: © União Europeia;

Página 8: © Alex Pavlij Atklasana;

Página 9: © BestMedGrape;

Página 10: © Rios sem resíduos para um mar Negro limpo;

Página 11: © Porto de Haminakotka;

Páginas 13, 14, 15: © União Europeia/David Plas;

Página 18: © Autoridade de Gestão do COMPETE 2020;

Página 20: © Autoridade de gestão do POSEUR;

Página 22: © POSEUR;

Página 23: © POSEUR;

Página 24: Foto 1 © Green Urban Living; Foto 2 © TMG;

Foto 3 © AORP; Foto 4 © TENOWA;

Página 26: © CCDR LVT;

Página 27: © META Group;

Página 28: © União Europeia;

Página 29: © União Europeia;

Página 30: © União Europeia;

Página 31: © União Europeia;

Página 32: © União Europeia;

Página 35: © iStock/Juan Carlos Hernández Hernández;

Página 36: © iStock/MarioGuti;

Página 42: © iStock/labsas;

Página 43: © Museum Tatra;

Página 44: © iStock/SDI Productions;

Página 45: © iStock/hedgehog94;

Página 46: © iStock/Baja-Bezdan Canal;

## MANTENHA-SE LIGADO



[ec.europa.eu/regional\\_policy](https://ec.europa.eu/regional_policy)  
[cohesiondata.ec.europa.eu](https://cohesiondata.ec.europa.eu)



[@EUinmyRegion](https://twitter.com/EUinmyRegion)



[EUinmyRegion](https://www.facebook.com/EUinmyRegion)



[flickr.com/euregional](https://www.flickr.com/euregional)



[EUinmyRegion](https://www.youtube.com/EUinmyRegion)



[euinmyregion](https://www.instagram.com/euinmyregion)



[ec.europa.eu/commission/2019-2024/ferreira\\_en](https://ec.europa.eu/commission/2019-2024/ferreira_en)  
[@ElisaFerreiraEC](https://twitter.com/ElisaFerreiraEC)



Serviço das Publicações  
da União Europeia

Comissão Europeia  
Direção-Geral da Política Regional e Urbana  
Comunicação – Agnès Monfret  
Avenue de Beaulieu/Beaulieulaan 1 – B-1160 Bruxelles/Brussel  
Endereço eletrónico: [regio-panorama@ec.europa.eu](mailto:regio-panorama@ec.europa.eu)